

# ANAIS

---

## VI Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições

*Arte, Ciência e Tecnologia:  
tecitura de percursos de cuidado e  
aprendizagem*

EVENTO INTERNACIONAL DO PPGCTI REALIZADO NO PERÍODO DE 17 A 19 DE SETEMBRO DE 2024,  
FINANCIADO PELO PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS (PAEP), DA COORDENAÇÃO DE  
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES), EDITAL Nº 11/2023.

Francisco Souto de Souza Júnior  
Maria de Fátima de Lima das Chagas  
André Duarte Lucena  
André Luiz dos Santos Paiva  
**Organizadores**

**BOT**  
BIBLIOTECA  
ORLANDO TEIXEIRA



**edufersa**

**PPGCTI**  
Programa de Pós-graduação Interdisciplinar  
em Cognição, Tecnologias e Instituições

**CCSAH**  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS APLICADAS  
E HUMANAS



Francisco Souto de Souza Júnior  
Maria de Fátima de Lima das Chagas  
André Duarte Lucena  
André Luiz dos Santos Paiva

## **ANAIS DO VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

**Arte, Ciência e Tecnologia: tecitura de percursos de cuidado e  
aprendizagem**

**Evento internacional do PPGCTI realizado no período de 17 a 19 de setembro de 2024, financiado pelo Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Edital nº 11/2023.**



**2025**



Esta obra foi coeditada pela Biblioteca Orlando Teixeira em parceria com a Editora Universitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e está protegida pela Licença *Creative Commons* (CC BY-SA 4.0).

#### **Comissão Organizadora**

Prof. Dr. Francisco Souto de Souza Júnior –  
Presidente da Comissão Organizadora (UFERSA)  
Prof. Dra. Maria de Fátima de Lima das Chagas  
(UFERSA)  
Prof. Dr. André Duarte Lucena (UFERSA)  
Prof. Dr. André Luiz dos Santos Paiva (UFERSA)

#### **Comissão Científica**

Prof. Dr. Alan Martins de Oliveira (UFERSA)  
Prof. Dr. Almir Mariano de Sousa Júnior  
(UFERSA)  
Prof. Dr. André Duarte Lucena (UFERSA)  
Prof. Dr. André Luiz dos Santos Paiva (UFERSA)  
Prof. Dr. Breno Barros Telles Do Carmo (UFERSA)  
Prof. Dr. Bruno de Sousa Monteiro (UFERSA)  
Prof. Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas (UFERSA)  
Prof. Dra. Deise Juliana Francisco (UFERSA)  
Prof. Dra. Fabrícia Nascimento de Oliveira  
(UFERSA)  
Prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto  
(UFERSA)  
Prof. Dr. Francisco Souto de Souza Júnior  
(UFERSA)  
Prof. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira  
(UFERSA)  
Prof. Dr. João Mário Pessoa Júnior (UFERSA)  
Prof. Dra. Karla Rosane do Amaral Demoly  
(UFERSA)

Prof. Dra. Kyara Maria de Almeida Vieira  
(UFERSA)  
Prof. Dra. Maria de Fátima de Lima das Chagas  
(UFERSA)  
Prof. Dra. Nize Maria Campos Pellanda  
(UFERSA)  
Prof. Dr. Remerson Russel Martins (UFERSA)  
Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim (UFERSA)

#### **Projeto Gráfico**

Participantes do Projeto Oficinando em Rede -  
UFERSA

#### **Revisão ortográfica**

Joabson Bruno de Araújo Costa

#### **Editoração**

Daniele Belmont de Farias Cavalcanti

#### **Normalização bibliográfica e Catalogação na Fonte**

Daniele Belmont de Farias Cavalcanti

#### **Sistema de Bibliotecas da UFERSA**

Keina Cristina Santos Sousa e Silva

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação(CIP)**

5471 Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (6. : 2024 : Mossoró, Brasil).  
Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições: teccitura de percursos  
de cuidado e aprendizagem, 17 a 19 de set. de 2024 [recurso eletrônico] / organizado por  
Francisco Souto de Souza Júnior [et al.]. – Mossoró: BOT; EdUFERSA, PPGCTI, 2025.  
85 f.

E-ISBN: 978-65-87108-86-5

Evento internacional realizado pelo Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, de 17 a 19 de setembro de 2024.

1. Ciência Cognitiva. 2. Cognição. 3. Tecnologias. I. Pessoa, Antônio Rodolfo Paulino. II. Cunha, Jardel Dantas. III. Título.

CDD: 153

**Daniele Belmont de Farias Cavalcanti (CRB-15/652) - Bibliotecária**

Editoras Afiliadas



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<b>GT 01 – Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade</b>	<b>8</b>
MODELO DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	9
“A DOR QUE HÁ EM NÓS”: NARRATIVAS SOBRE UM GRUPO	11
A INTERPRETAÇÃO DAS VOZES NO TEXTO DA PESQUISA	12
A PERPETUAÇÃO DO ESTIGMA ASSOCIADO AOS USUÁRIOS DO CAPS	13
A VIDA ADULTA E A VIVÊNCIA COM O AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA AO QUE CONCERNE A INCLUSÃO E OS SEUS DESAFIOS	14
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E EPILEPSIA DO LOBO FRONTAL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS A PARTIR DE COMPREENSÕES LEXICOMÉTRICAS	15
BREVE REPRESENTAÇÃO DOS LUGARES ESPACIAIS DOS AUTISTAS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	16
CANNABIS E TECNOLOGIA	17
COSTURAS DE VIDA E ARTE: POSSIBILIDADES PARA UM VIVER	18
O LUTO E SEUS ENFRENTAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS DE MASASHI KISHIMOTO NO MANGÁ NARUTO	19
O NECESSÁRIO COMO PRECURSOR DAS INVENÇÕES DE MANUTENÇÃO DA EXISTÊNCIA SOB O VÍES CONTRACOLONIAL DE NÊGO BISPO	20
O USO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS NA MUSICOTERAPIA PARA MELHORAR O BEM-ESTAR EMOCIONAL E SOCIAL DE CRIANÇAS	21
PERSPECTIVA DE CUIDADO EM UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL	23
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO PSICOLÓGICO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	24
RELATO DE MONITORIA EM PSICANÁLISE: RE(INVENTANDO) A TRANSMISSÃO PSICANALÍTICA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS	25
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E LITERATURA	26
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DUAS PESQUISADORAS: NUM PERCURSO DE CUIDADO E APRENDIZAGEM	27
O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE A PROFESSORA DE AEE E COM OS PROFESSORES DA SALA REGULAR	28
O EMOCIONAR DA ALEGRIA NA APRENDIZAGEM DA DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO: UM PERCURSO COM MULHERES PROFESSORAS	29
SOCIEDADE PSICOESTIMULANTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE O USO DE PSICOESTIMULANTES PARA AUMENTO DA PERFORMANCE PRODUTIVA	31
CIÊNCIAS COGNITIVAS COMO ILUSTRAÇÃO DOS LIMITES DA CIÊNCIA POSITIVA A PARTIR DA FENOMENOLOGIA	32
<b>GT II - Desenvolvimento e Integração de Tecnologias na Sociedade: por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade</b>	<b>33</b>
A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA	34
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE	

CRIANÇAS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
ADAPTAÇÕES ERGONÔMICAS E CARGA MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM REGIME DE ATIVIDADES REMOTAS	37
O USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS HÍDRICAS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: O CASO DAS COMUNIDADES VELAME 1 E 2, BARAÚNA-RN	39
USO DO MARKETING DIGITAL E DAS REDES SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	40
VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO REMOTO	41
<b>GT III - Linguagens, Tecnologias e Processos Cognitivos na Educação Inclusiva e na Saúde Coletiva</b>	<b>43</b>
A EXPERIÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE OS JOVENS NO ENSINO MÉDIO: COMPREENDENDO O FENÔMENO E PENSANDO AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA	44
“A VIDA NÃO PARA”: ENVELHECIMENTO ATIVO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS/DAS IDOSOS/IDOSAS NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	45
DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO BÁSICA	46
INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM RECURSOS PEDAGÓGICOS EM MULTIFORMATO	47
PERCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE MOSSORÓ	49
PROJETO DE EXTENSÃO “VIDA ATIVA” COM IDOSOS DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	50
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PROJETO ENVELHECER COM PROTEÇÃO, CUIDADO E DIREITOS	52
TDAH EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	53
<b>GT IV – Estudos de Gêneros, Sexualidades, Raça/Etnias e Idades</b>	<b>54</b>
A ARTE COMO TRAMA PARA A ESCUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)	55
PUTAS DE CABECEIRA: A RELAÇÃO ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO NA LITERATURA	56
INTERSEÇÕES ENTRE SEGREGAÇÃO E SUBJETIVIDADES DE SUJEITOS VIVENDO COM HIV/AIDS	57
PSICANÁLISE E TRANSEXUALIDADE: O QUE PODE UM CORPO SEM JUÍZO FRENTE A UMA SOCIEDADE CISONORMATIVA?	58
<b>Trabalhos completos</b>	<b>59</b>
A CRISE AMBIENTAL E A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	60
ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE NO CAMPO TRANSDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	70
SOBRE OS AUTORES	83

## APRESENTAÇÃO

**Comissão Organizadora**  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

No contemporâneo, tornam-se demandas urgentes analisar os processos cognitivos, as relações humanas nas instituições, os processos de trabalho sob os variados marcadores sociais e dos registros da diferença, bem como a experiência nas organizações e as transformações que as tecnologias promovem nas instituições e na experiência humana em sociedade. Nesse sentido, privilegiar o diálogo das ciências humanas e sociais com as ciências que se encarregam da reflexão sobre as graves crises que vivemos é indispensável. Para isso é necessário socializar conhecimentos advindos do desenvolvimento, aplicação, validação e aprimoramento de linguagens e tecnologias que promovem mudanças e melhorias na experiência dos sujeitos nas instituições sociais.

Nestes anais, campos como o da Saúde Coletiva e da Educação são mobilizados em seus encontros interdisciplinares, com ênfase para estudos que interagem com os temas de investigação atrelados à busca pela efetivação da educação inclusiva em diferentes contextos e espaços da sociedade; educação e saúde nas instituições públicas e privadas; educação popular e educação comunitária; entre outros cenários da comunidade, bem como a valorização de práticas e estudos teóricos dirigidos ao cuidado, sempre considerando os variados marcadores de opressão que devem ser questionados e superados em nossa sociedade.

Esta obra surge do reconhecimento dessas necessidades, sendo coletânea dos resumos dos trabalhos apresentados no VI Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições realizado na Universidade Rural do Semi-Árido em Mossoró/RN, Brasil em setembro de 2024.

O evento preparou espaços de reflexões e debates sobre a pluralidade de contribuições teóricas, epistêmicas, éticas, educativas e artísticas aos desafios civilizatórios contemporâneos pertinentes ao campo interdisciplinar. Lançou-se um olhar analítico e propositivo com relação às urgências e implicações das relações de

produção de conhecimento na relação centro-periferia e do papel da educação científica em âmbito nacional, bem como de sua capilarização nas regiões interioranas.

Os objetivos do Seminário relacionaram-se com aproximar estudantes e professores da educação básica e da graduação e pós graduação de pesquisas na área interdisciplinar, em especial daquelas que versam sobre Arte, saúde, ciência, ambiente e tecnologias; divulgar os resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área interdisciplinar; oportunizar o acesso a referenciais teórico-epistemológicos que orientam pesquisas recentes na área interdisciplinar; reunir pesquisadores que desenvolvam investigações na interface com as questões relativas a arte, saúde, ciência, ambiente e tecnologias, com a finalidade de discutir trabalhos de pesquisa recentes e tratar de temas de interesse dos participantes do evento; favorecer a interação entre pesquisadores, professores da educação básica, estudantes de graduação e estudantes de pós-graduação que desenvolvam ações pertinentes ao tema central do evento; e promover a interação entre a comunidade acadêmica e representantes de demais instituições (como, por exemplo, escolas, museus, movimentos sociais e culturais).

O público-alvo do VI Seminário Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições foram pesquisadores das área interdisciplinar, com foco em Arte, saúde, ciência, ambiente e tecnologias e áreas afins; estudantes da Educação Básica de graduação e de pós graduação; profissionais e estudantes interessados na pesquisa em Arte, saúde, ciência, ambiente e tecnologias e áreas afins; profissionais que atuam em instituições de educação não formal, divulgação científica e áreas afins; e pessoas vinculadas a movimentos sociais ou grupos artísticos.

As atividades realizadas englobaram conferências, mesas redondas, sessões de apresentação e discussão de trabalhos (relatos de pesquisa e ensaios teóricos), relatos de experiência, minicursos, lançamento de livros, atividades culturais, apresentações teatrais e assembleia geral; sendo esta obra apenas um dos frutos dos ricos encontros ocasionados pelo evento.

**GT 01 – Experiências humanas, sociais e técnicas: por uma ciência voltada à transformação e melhorias no viver em sociedade**



# MODELO DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Itala Raquel Souza Melo**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Karla Rosane do Amaral Demoly**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Breno Barros Telles do Carmo**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

Estudos e proposições dirigidos à promoção da inclusão escolar permitem ampliar a compreensão sobre o tema e sobre a metodologia adotada nesta pesquisa. Entretanto, não foi identificada na literatura nenhuma pesquisa propondo um sistema de avaliação da efetividade das práticas de inclusão escolar em escolas do Ensino Fundamental. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo propor um modelo de referência para avaliar o nível de efetividade das práticas de inclusão escolar nas escolas de nível fundamental, sendo demonstrada a sua aplicação em escolas do município de Apodi-RN. Os intercessores teóricos principais são: Mantoan (2006), Freitas (2020) e Baptista (2019), com seus estudos sobre a inclusão escolar. Além dos teóricos, foram buscadas as definições legais e políticas, como a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Declaração de Salamanca (1994), a Política de Educação Especial (Brasil, 2008) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001). A pesquisa se constrói a partir da identificação da necessidade de construção de dados, indicadores relacionados às práticas desenvolvidas nas escolas brasileiras, de modo a apoiar, acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas e projetos pedagógicos de gestores e de educadores para a efetivação da inclusão escolar. A metodologia adotada foi um estudo de caso, com aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas. O método da pesquisa foi conduzido em três etapas: (I) concepção do modelo; (II) coleta de dados e (III) classificação de um conjunto de escolas de nível fundamental na cidade de Apodi-RN. Essa ferramenta de Benchmarking, ao ser validada, poderá ser reproduzida em outros municípios, com o objetivo de identificar aquelas escolas com excelência na inclusão escolar e quais as práticas que efetivamente promovem essa inclusão. Pelos resultados obtidos, a maioria das escolas (46,66% na perspectiva positiva e 53,33% na negativa) foi classificada como parcialmente inclusiva. Além disso, aproximadamente 53,33% das escolas participantes da pesquisa mantiveram suas classificações, e dentro dos 62 cenários analisados, 40% apresentaram variação de classificação dependendo do cenário, em duas classificações, uma variabilidade significativa causada pela sensibilidade ao ponto de vista de classificação adotado e pela variação dos pesos dos cenários. Assim, como principal resultado, o estudo indicou que, em geral, as escolas participantes foram classificadas como parcialmente inclusivas, seja pela visão positiva, seja pela negativa. Desse modo, constata-se a estabilidade dos resultados obtidos por meio do modelo

desenvolvido e a viabilidade da utilização desse modelo como subsídio para o desenvolvimento de uma plataforma web de benchmarking capaz de criar um ambiente virtual propício à busca das melhores práticas efetivas de inclusão escolar.

**Palavras-chave:** inclusão escolar; práticas de inclusão efetividade da inclusão escolar; benchmarking; PROMSORT.

## “A DOR QUE HÁ EM NÓS”: NARRATIVAS SOBRE UM GRUPO

**Isabelly Cristina Soares de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Érica Juliana Macedo Bezerra**

Instituto Santos Dumont (ISD).

**Miliana Galvão Prestes**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um grupo de usuários com lesão medular e dor neuropática atendidos em um centro de reabilitação. A Lesão Medular Espinal (LME) é um acometimento neurológico que causa repercussões na funcionalidade e qualidade de vida das pessoas. A dor neuropática (DN) é uma condição crônica comum em pessoas com LME (Brasil, 2015). A experiência dolorosa gera impactos biopsicossociais ao sujeito (Loduca, et al, 2021). Freud descreve a dor como uma ruptura das barreiras de proteção do psiquismo devido ao excesso de energia que assola o aparelho psíquico, dando origem à experiência da dor (Medeiros, 2020). Devido à sua subjetividade e complexidade, a avaliação e o tratamento da dor são desafios para os profissionais de saúde (Silva, 2015). Com isso, produzir espaços de compartilhamento de experiências com a dor neuropática torna-se importante para a compreensão desse fenômeno no campo da saúde. De abordagem psicanalítica breve e focal, este relato objetiva facilitar as narrativas dos usuários sobre a vivência com a dor, representá-la e elaborar melhor a convivência com ela. Para tanto, um grupo terapêutico foi criado e conduzido por uma psicóloga residente no Centro Especializado em Reabilitação (CER-ISD) vinculado ao Instituto Santos Dumont (ISD), com usuários atendidos pela linha de cuidado de Lesão Medular Adulto. Os encontros foram pensados a partir das demandas do grupo e suas características. O grupo teve cinco participantes com quadro de dor neuropática, de ambos os sexos e maiores de 18 anos. A seleção se deu por busca ativa nos prontuários do serviço e escutas individuais. Com base nos relatos dos integrantes, deparou-se com a elaboração de novos modos de (con)vivência com a dor pelo grupo terapêutico. Com este trabalho, ressalta-se a importância de se debruçar na perspectiva de como o sujeito representa a dor neuropática, considerando a atribuição de sentidos e as repercussões do sofrimento associado à ela. Desta forma, espera-se que a vivência trazida possa contribuir na construção de estratégias terapêuticas comprometidas em atenuar a cronificação da dor e fortalecer o olhar especializado no Sistema Único de Saúde (SUS) para o cuidado aos usuários com lesão medular que convivem com esta dor crônica.

**Palavras-chave:** dor; grupo; psicanálise; lesão medular; cuidado à pessoa com deficiência.

## A INTERPRETAÇÃO DAS VOZES NO TEXTO DA PESQUISA

**Joelma Linhares de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Deise Juliana Francisco**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Remerson Russel Martins**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Esse texto apresenta o capítulo de resultados de uma pesquisa intitulada “O fazer docente e as tecnologias digitais no contexto da pandemia do Covid-19: um estudo sobre as práticas educativas de um Núcleo de Educação Rural de Mossoró- RN, realizada no período de 2021 a 2023, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição - PPGCTI, Tecnologias e Instituição vinculado a Universidade Federal da UFERSA; sob orientação da Dra. Deise Juliana Francisco. O estudo foi realizado na sede do Núcleo de Educação Rural, na Escola Municipal Professora Neci Campos, que fica localizada no assentamento Jurema, zona rural do município de Mossoró/RN. A pesquisa tratou da narrativa de quatro professoras sobre suas vivências no contexto da pandemia e que mediarão o ensino de forma remota, as quais utilizaram os nomes fictícios escolhidos por elas de Rosa, Girassol, Lírio e Íris. Sobre as questões éticas da nossa pesquisa, esta, só foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com Parecer de nº 2.716.826. O estudo traz como metodologia a pesquisa narrativa, pois consiste no resgate das memórias a partir dos relatos de acontecimentos, de práticas pedagógicas realizadas durante a pandemia do Coronavírus. Para interpretação dos dados produzidos recorreremos à análise temática com o uso do software Iramuteq para interpretar os dados, apresentando quatro classes divididas em dois corpus a saber: Ensino Remoto, com as categorias Recursos Digitais e Práticas Pedagógicas, e o corpus Sentimentos e Significações, com as categorias Medo na Pandemia e Sentimentos Aflorados.

**Palavras-chave:** narrativa; tecnologias; pandemia; desafios; educação.

## A PERPETUAÇÃO DO ESTIGMA ASSOCIADO AOS USUÁRIOS DO CAPS

**Arthur Eduardo dos Santos**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Itamirys Marcionília Rocha de Medeiros**

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU de Mossoró.

**Vanessa Kelly Medeiros Moreira**

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU de Mossoró.

### RESUMO

O presente artigo surge a partir de uma breve experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, dispositivo constituído para atender a Lei 10.216, de abril de 2001, a qual decreta acerca da proteção e direitos das pessoas com transtornos mentais, além de redirecionar o modelo assistencial em saúde mental (Brasil, 2001). Os CAPS foram resultado do movimento histórico conhecido como Luta Antimanicomial, que mobilizou profissionais em saúde mental e usuários pela obtenção do cuidado em liberdade e pelos direitos desse grupo social (CFP, 2022). O cenário anterior da luta antimanicomial era segregatório, tendo em vista que as pessoas em sofrimento psíquico tornavam-se institucionalizadas em hospitais psiquiátricos, responsável por produzir um conjunto de estigmas que promovem exclusão e morte social. O preconceito social, a desinformação e a representação midiática também influenciam para uma maior estigmatização. Despertadas por essa experiência, esta pesquisa propõe uma investigação bibliográfica acerca do estigma associado aos usuários do CAPS, em artigos acessíveis na plataforma BVS Saúde, publicados nos últimos 5 anos, possibilitando uma reflexão adicional sobre o tema, bem como localizando outras experiências que apontem saídas. A experiência e o encontro com a literatura permitiram identificar a presença marcante de um movimento de vigilância em direção aos usuários, sendo este um dos principais fatores que perpetuam esse preconceito. Considera-se também que uma relação entre profissional e usuário pautada no estigma e preconceito pode gerar prejuízos pelo fato de muitas pessoas evitarem procurar o suporte dos CAPS para não serem “rotuladas”. Esse acesso reduzido ao serviço pode aumentar os obstáculos e favorecer o aumento do sofrimento psíquico, transformando a complexidade da vida e das pessoas invisíveis ao sistema de saúde. A constatação é que muitos avanços no combate ao preconceito foram obtidos, especialmente após a Reforma Psiquiátrica, mas os usuários dos CAPS ainda sofrem com o estigma diariamente, sendo assim, a luta pela inclusão e cidadania deve ser contínua.

**Palavras-chave:** saúde mental; estigmatização; preconceito; centro de atenção psicossocial.

# A VIDA ADULTA E A VIVÊNCIA COM O AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA AO QUE CONCERNE A INCLUSÃO E OS SEUS DESAFIOS

**Lucas Felipe Cordeiro Lima**

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU de Mossoró.

**Joanalyce Nathália de Lima Luz**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

Este artigo aborda uma visão abrangente acerca do diagnóstico do autismo e o processo de desenvolvimento, adentrando nas questões históricas e entrelaçando as implicações que o transtorno expressa na vida adulta. O estudo explora como o TEA se manifesta em ambientes sociais significativos, tais como a universidade, o mercado de trabalho e os relacionamentos interpessoais. Dessa forma, o objetivo principal é oferecer uma análise detalhada das características do autismo, além de discutir as limitações e potencialidades que influenciam a vida dos jovens adultos autistas. O estudo foi proposto a partir de uma revisão bibliográfica de literatura. Tais artigos foram selecionados através de duas plataformas de pesquisa acadêmica, garantindo uma ampla cobertura das mais recentes descobertas e debates sobre o tema. Nesse ínterim, a revisão bibliográfica não apenas fornece uma base sólida de conhecimento teórico, mas também permite a identificação de lacunas na literatura existente. Ademais, a pesquisa investiga como as características do autismo influenciam a capacidade desses indivíduos de se integrar na sociedade, seja em contextos educacionais, profissionais ou sociais. Desse modo, ao explorar as dificuldades e os sucessos que os jovens adultos autistas enfrentam, o estudo busca fornecer dados significativos para o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas. Visto que, apesar do aumento no acesso à informação e da crescente visibilidade do TEA, ainda há uma notável escassez de literatura focada na perspectiva dos jovens adultos autistas. Sendo assim, o artigo sublinha a importância de continuar pesquisando e analisando o autismo nesta fase da vida, também é possível identificar que a falta de produções literárias sobre o tema evidencia a necessidade de um maior foco acadêmico e societal na inclusão e apoio aos jovens adultos autistas. Por conseguinte, salienta-se que a compreensão aprofundada das experiências dos jovens adultos autistas é essencial para promover uma inclusão efetiva. A partir desta análise, espera-se fomentar uma sociedade mais consciente e adaptada às necessidades e potencialidades dos indivíduos autistas, garantindo-lhes uma participação plena e significativa em todos os aspectos da vida social.

**Palavras-chave:** autismo; jovem-adulto; relacionamento; emprego; desafios.

# AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E EPILEPSIA DO LOBO FRONTAL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS A PARTIR DE COMPREENSÕES LEXICOMÉTRICAS

**Talisson Filipe de Figueiredo Rocha**  
Universidade Potiguar (UnP).

**Francisco das Chagas de Albuquerque Júnior**  
UNINASSAU Mossoró.

**Washington Sales Do Monte**  
Universidade Federal de Sergipe (UFS).

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi discutir a relevância do processo de avaliação neuropsicológica nos quadros de epilepsia do lobo frontal (FLE), considerando o impacto significativo que essa condição pode causar na qualidade de vida dos pacientes. A epilepsia do lobo frontal é conhecida por suas manifestações variadas e complexas, afetando funções cognitivas, emocionais e comportamentais, tornando a avaliação neuropsicológica uma ferramenta essencial para o diagnóstico e manejo clínico. Este estudo é classificado como exploratório conforme descrito por Piovesan e Temporini (1995), sendo um estudo preliminar descritivo com abordagem qualitativa. O universo da pesquisa abrange estudos publicados em bases de dados internacionais. Utilizou-se o método de revisão sistemática rápida, que busca explorar e analisar dados relevantes dos artigos selecionados, facilitando a tomada de decisões em saúde. Para construir o conjunto de dados deste estudo, foi realizada uma busca na coleção principal da Pubmed, garantindo que os artigos recuperados sejam de alta qualidade. A Pubmed foi escolhida por sua reconhecida abrangência e qualidade das revistas científicas que cobre. A base da Pubmed contém um conjunto de dados abrangente que permitiu realizar as análises pretendidas. Os resultados indicaram que a avaliação neuropsicológica é crucial para identificar e compreender as disfunções cognitivas e comportamentais associadas à FLE. Este processo permite a elaboração de planos terapêuticos mais eficazes e individualizados, melhorando o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes. Em conclusão, a avaliação neuropsicológica desempenha um papel fundamental no diagnóstico e tratamento da FLE, destacando-se como uma ferramenta essencial na prática clínica. Pesquisas futuras devem focar em estudos longitudinais e em intervenções específicas para aprimorar o manejo desta condição.

**Palavras-chave:** avaliação neuropsicológica; epilepsia do lobo frontal; qualidade de vida; manejo clínico.

## BREVE REPRESENTAÇÃO DOS LUGARES ESPACIAIS DOS AUTISTAS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

**Aliny Fábria da Silva Miguel**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Larissa da Silva Ferreira Alves**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

### RESUMO

A inclusão social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil tem sido um desafio crescente, especialmente no contexto urbano. A falta de estimativas precisas sobre o número de pessoas com TEA, mesmo após a promulgação da Lei 13.861/2019, pode se refletir em dificuldades no planejamento de políticas públicas eficazes. As políticas de inclusão e acessibilidade requer a consideração das necessidades específicas de pessoas com TEA, estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. No planejamento urbano as políticas públicas de acessibilidade aos espaços públicos por pessoas com autismo ainda são pouco discutidas e a participação popular desse público no diagnóstico e levantamento das demandas também incipientes e incentivadas por programas internacionais como Nova Agenda Urbana de 2023 que salienta essa integração entre pessoas com deficiência nos processos de tomada de decisão do desenvolvimento urbano. Este trabalho procura investigar as principais questões relacionadas à acessibilidade de pessoas com TEA com o ambiente urbano da cidade de Mossoró, considerando as condições socioeconômicas e geográficas que possivelmente agravam os desafios enfrentados por essas pessoas baseando-se nos conceitos da psicologia ambiental e a relação pessoa-ambiente (Cavalcante;Elali, 2018), destacando a importância de metodologias participativas, como cartografia social e mapas mentais como alternativas para inclusão. Através de revisão de literatura e levantamento documental dos principais marcos legais e instrumentos de inclusão social e espacial no Brasil e em Mossoró. Diante de um cenário de subnotificação e falta de infraestrutura adequada, é essencial que o planejamento urbano em cidades como Mossoró/RN se alinhe às diretrizes de inclusão previstas em leis nacionais e acordos internacionais.

**Palavras-chave:** planejamento urbano; processo participativo; metodologias participativas; cartografia social; TEA.



## CANNABIS E TECNOLOGIA

**Jhenyfer Izadora Cortês Ristow**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

O tema escolhido para ser apresentado ao mesmo tempo que na atualidade é pouco falado é bem conhecido, porém, com um tabu em sua fala. O tema escolhido “Cannabis e Tecnologia” tenta levar a conscientização do uso da Cannabis em variadas situações e mostrando a sua importância do uso dela na sociedade. Pessoas julgam o uso da planta medicinalmente sem nem mesmo saber os bens magníficos que ela trás como ajudar pessoas com doenças crônicas, essa planta muda vidas. O uso da Cannabis (maconha) tem muitas utilidades para o bem que infelizmente não pode ser utilizada medicinalmente mesmo que sendo legalizada em tais casos que recorrem à justiça. Muitas pessoas mudaram de vida logo após o uso do chamado CBD (Cannabidiol) e THC (tetra-hidrocarbinol) que contém na folha da planta medicinal mais conhecida como maconha, porém, muitas pessoas que precisam da substância química que há nessa planta não podem pagar por ela. Sou usuária do CBD (Cannabidiol) por ter epilepsia e quero dar vista para esse tema ao qual fala de algo que salva vidas e pode mudar a sociedade. Olhando por certo ângulo o CBD e o THC é uma grande evolução na humanidade. Pode-se dizer que a descoberta dessas substâncias foi uma grande parte por parte da tecnologia. Estudos químicos e biológicos junto com a tecnologia fizeram uma grande descoberta.

**Palavras-chave:** sociedade; saúde; bem-estar; maconha; tabu.

## COSTURAS DE VIDA E ARTE: POSSIBILIDADES PARA UM VIVER

**Isabelly Vieira Veras**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Para Nietzsche a vida é a vontade de potência a partir dos jogos de autoperpetuação e autointensificação. Para Deleuze e Guatarri, a vida está associada a uma série de distintas situações das quais se adquire e produz sentidos diferentes. Foucault discute que se ocupar consigo mesmo se constitui como uma forma de vida, como uma estética de existência, uma arte do viver, o cuidado de si, e o olhar para si é um exercício onde possibilita a constituição uma subjetividade. Diversas são as discussões sobre vida e viver, mas ao final, sua maioria discute sobre potência, movimento, e articulação. Discutir sobre vida e viver nos coloca em um caminho onde não se faz possível fugir da discussão da constituição social. A nível de Brasil pensamos numa constituição social baseada na colonização, na lógica da racialização e em diversos enquadres sociais que geram exclusão e mortificação de corpos subalternos. Suely Rolnik coloca que a arte é potência e produção de vida, e as práticas artísticas nos ensinam e nos possibilitam meios para subversão de sofrimentos sociais/políticos que enfrentamos ao longo do viver. O presente artigo busca, por meio de uma revisão de literatura, compreender o que se discute a nível acadêmico dos entrelaces entre arte e vida, objetivando ampliar a discussão desta relação para a produção de novas formas de invenção de viver. Compreendendo a arte e vida com invenção, sendo assim dois fazeres que caminham de mãos dadas, se faz possível enxergar novas possibilidades de formas de vida que subvertem o sistema capitalista e mercantilista que interdita corpos de se movimentarem de forma subjetiva, e os demarcam como objetos que devem reproduzir os mesmos movimentos e articulações, em prol da manutenção do capitalismo.

**Palavras-chave:** arte; vida; invenção; produção; subversão.

# O LUTO E SEUS ENFRENTAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS DE MASASHI KISHIMOTO NO MANGÁ NARUTO

**Maria Fernanda da Silva Cabral**  
FCRN.

**Floria Maria Medeiros da Nóbrega**  
FCRN.

**Luan Martins de Souza**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

## RESUMO

O presente trabalho discute a forma que o luto pode ser vivido por um indivíduo tendo como base condições diversas deste – ambiente em que vive e foi criado, sociedade na qual está inserido, crenças pessoais, cultura, etc. – bem como a forma que se pode lidar com o processo de luto, seja de forma funcional ou não, em decorrência dos aspectos supracitados, ao que faz uma análise de quatro personagens da obra de Masashi Kishimoto – Naruto – e traz conceitos da Gestalt terapia como embasamento teórico. Com base nos estudos de Negrini, Worden, Joyce, Sills, dentre outros, discute-se sobre a visão acerca da morte e do luto ao longo do tempo na sociedade mundial e, em seguida, depois de uma explicação concisa sobre as vivências dos personagens escolhidos – Naruto Uzumaki, Sasuke Uchiha, Shikamaru Nara e Gaara do Deserto – entrelaçamos as histórias fictícias de cada um com a teoria gestáltica de forma a explicitar como histórias fantasiosas podem mostrar a realidade e facilitar a discussão de tópicos que, por vezes, são difíceis de serem tratados, como o luto. Para construirmos este trabalho, utilizamos da metodologia de caráter exploratório e documental. Além das histórias de cada um dos quatro personagens, foram explicitados e analisados os contextos dos lutos enfrentados por estes, e, ainda, feito um comparativo entre Naruto e Gaara e Sasuke e Shikamaru para que as diferenças e semelhanças de cada dupla pudesse ser abordada de maneira mais clara, tendo a fenomenologia como suporte durante a discussão. É ressaltado, por fim, a importância de debates que interliguem cultura popular – como é Naruto – com temas que geralmente são difíceis de serem abordados.

**Palavras-chave:** luto; Gestalt; Anime; Naruto; fenomenologia.

## O NECESSÁRIO COMO PRECURSOR DAS INVENÇÕES DE MANUTENÇÃO DA EXISTÊNCIA SOB O VÍES CONTRACOLONIAL DE NÊGO BISPO

**Isabelly Vieira Veras**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Antônio Bispo dos Santos, mais conhecido como Nêgo Bispo foi um quilombola que teve sua formação a partir da oralidade e dos saberes ancestrais advindos de mestres e mestras quilombolas. Nêgo Bispo discute sobre os processos de colonização e os coloca equivalentes aos processos de adestramento onde, tanto o adestrador quanto o colonizador começam por desterritorializar o ente atacado quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe novos modos de vida e colocando-lhe outro nome. Logo, o processo de colonizar espaços territoriais e corpos é também um movimento de aniquilar e apagar memórias, vivências e histórias que constituem povos e sujeitos como eles são, a partir de sua realidade. Tornando estas inexistentes, pode-se implantar o correto do colonizador, e fortalecer o sistema e o esquema da colonização, para se firmarem ainda mais no processo de poder e de dominação. Tendo assim corpos subalternizados e enfraquecidos de si, que seguem suas normas e padrões validados como corretos e únicos. O sistema capitalista centraliza os moldes de consumo dentro do que se faz importante, um importante imposto por ele mesmo, após enfraquecer corpos por meio dos mecanismos violentos da colonização capitalista. Partindo disto, Nêgo Bispo propõe o contracolonial como alternativa para tomar de volta o poder de existência, o contracolonialismo seria o outro querer colonizar um corpo, e este corpo, que também é um sujeito, não aceitar ser colonizado e se defender. O contracolonialismo é um modo de vida diferente do colonialismo. Trabalhando com a oralidade, se faz necessário retormar nossas palavras e fazer delas potência para seguirmos existindo. Trocar o que é importante, dito e imposto por um sistema colonial capitalista, e começar a discutir sobre o que é necessário, é um movimento de contra colonização, compreendendo que é a partir do que se faz necessário que inventamos e damos sentido à vida. Esse trabalho se pauta em uma revisão de literatura, objetivando a ampliação da discussão de outras narrativas de existência, utilizando-se dos ensinamentos do quilombola Nêgo Bispo, para transver formas de existências que transgridem o imperativo colonial capitalista.

**Palavras-chave:** necessário; invenção; contracolonial; existência; Nêgo Bispo.

# O USO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS NA MUSICOTERAPIA PARA MELHORAR O BEM-ESTAR EMOCIONAL E SOCIAL DE CRIANÇAS

**Lucas Ewerton Rodrigues Gomes**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Francisco Souto de Sousa Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Thalita da Costa Ferreira**

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE).

**Flávio Saldanha Barreto Junior**

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE).

**Amanda Gabrielly Da Silva Filgueira**

Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE).

## RESUMO

Este trabalho teórico tem como objetivo analisar os impactos das tecnologias interativas na musicoterapia infantil, abordando como essas inovações influenciam o desenvolvimento emocional e social das crianças e promovem a inclusão social. Este artigo explora a intersecção entre tecnologias digitais, processos educativos e saúde coletiva. Evidenciando a aplicação de tecnologias interativas na musicoterapia, contribuindo para o debate sobre o uso inovador de recursos tecnológicos na promoção de práticas inclusivas e no fortalecimento da saúde infantil. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores utilizados para a busca foram “Musicoterapia”, “saúde da criança”, “tecnologia”, “inclusão social” e “bem-estar psicológico”. A revisão abrangente da literatura selecionada focou na eficácia das tecnologias interativas, como aplicativos e instrumentos musicais digitais, na prática da musicoterapia. Os resultados da revisão indicam que a musicoterapia é eficaz para promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, trazendo benefícios amplificados pelas tecnologias interativas. Essas inovações oferecem novas formas de expressão emocional, facilitando a regulação das emoções e aumentando o engajamento das crianças. Além disso, essas tecnologias têm contribuído significativamente para a inclusão social de crianças com necessidades especiais, fornecendo meios acessíveis e lúdicos para interação e comunicação, podendo contribuir e auxiliar para o desenvolvimento da fala, através de um ambiente motivador e imersivo, e da audição, trabalhando diretamente com a percepção auditiva. As novas ferramentas tecnológicas permitem a personalização das intervenções, ajustando-as às necessidades individuais de cada criança. Em suma, as tecnologias interativas representam uma inovação promissora na musicoterapia infantil, com grande potencial para melhorar o bem-estar psicológico e promover a inclusão social das crianças.

**Palavras-chave:** musicoterapia; saúde da criança. tecnologia; inclusão social; bem-estar psicológico.

## PERSPECTIVA DE CUIDADO EM UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL

**Ariete Moura Figueredo**  
Universidade Potiguar (UnP).

**Arthur Eduardo dos Santos**  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

O seguinte trabalho parte da experiência de uma estagiária dentro de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), o qual surge como uma estratégia da reforma psiquiátrica frente ao modelo hospitalocêntrico e manicomial instaurado no Brasil. A partir das vivências compartilhadas nas visitas e supervisões, apresentou-se um produto que reflete sobre a temática do cuidado, pela perspectiva da estagiária. Esse cuidado, observado no cotidiano da instituição, estava atrelado a uma ideia neoliberal, compreendendo o neoliberalismo enquanto aquele centrado no individualismo de causa e efeito, sem se levar em conta as estruturas das relações sociais (Béhar, 2019). Além disso, a religião também é um pilar na perspectiva de cuidado oferecido por parte de alguns trabalhadores, que, pela imposição de um Deus e de um ideal religioso, visam ‘consertar’ os usuários por meio da renúncia à droga. Freud (1921/2011) em ‘Psicologia das massas e análise do eu’, aponta que as massas fazem grandes provas de renúncia, desinteresse e devoção a um ideal. Na instituição, isso é evidente no discurso dos funcionários e usuários, que frequentemente mencionam a figura de Deus, um Deus da igreja, este que ama incondicionalmente, mas exige obediência e devoção. Dessa forma, com base em uma pesquisa bibliográfica, com direções teóricas da psicanálise, artigos e referências que fundamentam a prática de saúde mental, é analisado o cuidado em um equipamento como este. Compreende-se com a psicanálise que a alienação está para todos, mas ao utilizar das normas religiosas como forma de promessa de uma vida ideal, pouca consideração é dada à autonomia e aos recursos possíveis da realidade desses sujeitos, promovendo um adensamento de sua alienação ao Outro. A partir dessa perspectiva, articula-se uma discussão bibliográfica sobre o cuidado, assim como seus obstáculos, nesse dispositivo, que permitiu visualizar uma prática idealizada, sem levar em conta questões econômicas e existenciais singulares, colocando sob foco principal o vício e menos no sujeito.

**Palavras-chave:** CAPS; cuidado; religião; Psicanálise; drogas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO PSICOLÓGICO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN

**Karija Stefany Moreira Mota Fernandes**  
Universidade Potiguar (UnP).

**Maria Cledineide Cunha Barros da Silveira**  
Universidade Potiguar (UnP).

### RESUMO

No contexto da Reforma Psiquiátrica no Brasil, em 2002, a Portaria nº 336 estabeleceu que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) devem funcionar independentemente de estruturas hospitalares e devem atender aos pacientes com transtornos mentais severos e persistentes dentro de sua área territorial. Para tanto, este equipamento conta com uma equipe multidisciplinar, na qual a presença do psicólogo é essencial, embora não obrigatória, conforme a Portaria 336/GM de 2002. Ainda que não obrigatória, a presença de um profissional da Psicologia na atenção psicossocial trás contribuições fundamentais para remissão de sintomas, promoção de autonomia e regulação de emoções que causam sofrimentos significativos e prejuízos em várias áreas da vida dos usuários deste serviço. Nesse sentido, este trabalho expõe o relato de experiências vividas por duas estudantes de Psicologia durante estágio num CAPS na cidade de Mossoró. Na ocasião, foram realizadas atividades de observação aos vários serviços ofertados no equipamento, a saber: triagem, terapia em grupo, apresentações artísticas e momento de lanche coletivo. A partir disso, percebeu-se a importância dos grupos terapêuticos como dispositivos de produção coletiva de sentido, permitindo a troca de experiências e o compartilhamento de vivências. Foi possível, ainda, verificar in loco que a identificação, partilha e troca de experiências são elementos fundamentais para o processo terapêutico, confirmando o que é exposto na literatura que trata deste tema. Posto isso, entende-se que o Centro de Atenção Psicossocial é um espaço de cuidado e aprendizado contínuo de modo que auxilia os usuários em seus processos de autoconhecimento, aceitação e entendimento sobre seus sofrimentos, além da criação e fortalecimento de vínculos que perpassam os muros da instituição. Assim sendo, o trabalho levará contribuições ao seminário ao compartilhar experiências sobre o cuidado em saúde mental dentro do CAPS observado e, a partir dessas experiências, gerar reflexões para outros estudos realizados sobre a efetividade do serviço prestado nessas unidades e sobre a importância da Psicologia no conjunto das ações lá realizadas.

**Palavras-chave:** vínculos; partilha; apoio; sentido vivências.



# RELATO DE MONITORIA EM PSICANÁLISE: RE(INVENTANDO) A TRANSMISSÃO PSICANALÍTICA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA A PARTIR DAS METODOLOGIAS ATIVAS

**Bernardo Câmara Nascimento**  
Unicatólica do Rio Grande do Norte.

**Jordanya Reginaldo Henrique**  
Unicatólica do Rio Grande do Norte.

## RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo discorrer sobre a monitoria voluntária que ocorreu ao longo do segundo semestre de 2023, em uma instituição privada de graduação em Psicologia. A monitoria ocorreu em uma turma do quarto período, composta por 40 alunos. A disciplina referente a monitoria é intitulada: Teorias E Técnicas: Psicanálise, com carga horária de 60 horas. As atividades realizadas foram: participação nas aulas, de forma presencial, elaboração de supervisões para as avaliações dos alunos e reuniões para tirar dúvidas. Foram utilizadas metodologias ativas para auxiliar na relação ensino-aprendizagem entre professora, alunos e monitor, a citar o Kahoot, um quiz on-line, como ferramenta de revisão, com base no material ministrado nas aulas. No que se refere a base teórica foram abordados aspectos da topologia psíquica, trauma, transferência, sonhos, recalque, angústia e as teorias pulsionais com bases nos textos de Sigmund Freud: Totem e Tabu (1912-1913), Recordar, repetir e elaborar (1914), Além do princípio do prazer (1920) e O mal-estar na cultura (1929). No percurso da experiência ocorreu a organização de um sarau, com karaokês, textos em poesia, prosa, pinturas e trechos de filmes escolhidos pelos alunos, objetivando a conexão dos supracitados com os conteúdos. O referencial teórico-prático foi inspirado na pedagogia da libertação, desenvolvida por Paulo Freire, no Brasil, e Bell Hooks, nos Estados Unidos, que nos convoca a pensar a construção de novas ferramentas no ensino, colocando o monitor como motor no ensino, dentro da lógica pedagógica e dos limites dela. A experiência de monitoria possibilitou compreender como é complexo o trabalho do professor, dentro das elaborações de revisões, planejamentos de aulas e sanar dúvidas. Permitiu, ademais, entender a forma como a grade curricular se estrutura e as dificuldades e potencialidades dentro da grade, junto aos conteúdos propostos e auxiliar aos monitores a entender se é um caminho que desejam trilhar.

**Palavras-chave:** monitoria; metodologias ativas; Psicologia; Psicanálise; relato de experiência.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA E LITERATURA

**Ana Nivia Moura Bandeira**  
Universidade Potiguar (UNP).

**Emily Holanda de Oliveira**  
Universidade Potiguar (UNP).

### RESUMO

O Café Psi é um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade Potiguar/RN que visa incentivar o protagonismo estudantil e a prática de leitura dos alunos em relação aos temas relevantes para a psicologia. Esta atividade extensionista surgiu devido à necessidade de leituras no ambiente acadêmico, que carece de incentivos aos estudos literários e possui uma grade curricular conteudista. Dito isso, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência extensionista das discentes, descrevendo sobre os desafios desse percurso e apontando o uso da literatura como recurso indispensável à experiência universitária. O projeto possibilita a criação de laços entre a comunidade acadêmica e o público externo, proporcionando o reencontro do indivíduo com o universo literário, apresentando leituras que vão da psicanálise às poesias, poemas e obras clássicas, para desvencilhar-se das telas e da correria do dia a dia para dedicar-se a um momento de leitura. Para iniciar, os discentes responsáveis pelo projeto preparam o ambiente: o espaço é contornado de almofadas, livros e música. A tradicional manta vermelha xadrez e um café quente são marcas registradas de todos os encontros, a fim de socializar com os participantes, promovendo um ambiente confortável. É válido ressaltar também a relação da Psicologia com a Literatura, uma união promovida pelos estudantes que veem a arte literária e o curso como congruentes à formação. Sob a perspectiva dialética, fundamentada nos postulados de Hegel, muito discutida por Marx e Engels (1989), pode-se inferir que a psicologia e a literatura expressam a constituição interna do sujeito (subjetividade) construindo as condições do mundo (objetividade), e sendo, simultaneamente, por elas construído. Na nossa metodologia, a extensão tem a participação direta das duas extensionistas que conheceram o projeto, participaram dos encontros e posteriormente ingressaram na organização. Essa atividade estimulou o nosso interesse pela literatura, pela psicologia e pela disseminação do conhecimento. Além disso, aprimorou a interação entre o público interno e externo e promoveu bem-estar, visto que se trata de um momento descontraído e longe das preocupações acadêmicas. Em conclusão, a presente extensão trouxe resultados positivos no ato de experienciar o encontro com a fantasia, quando se abre espaço para imergir no mundo da ficção, onde não há distanciamento da realidade, visto que (...) a literatura, plural por sua excelência, contém todos os outros discursos, do político ao filosófico, passando pelo psicanalítico e o histórico (Willemart, 2000, p. 19).

**Palavras-chave:** psicologia; literatura. extensão.

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DUAS PESQUISADORAS: NUM PERCURSO DE CUIDADO E APRENDIZAGEM

**Joelma Linhares de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Catarina Cordeiro Lima Vitorino**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Nize Maria Campos Pellanda**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Deise Juliana Francisco**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Esta escrita tem como objetivo relatar a vivência de duas pesquisadoras no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições – PPGCTI, ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, no período de 2021 a 2023. Durante esse período estávamos vivenciando a Pandemia do Covid 19, tempo de distância física e de muitas incertezas. Com efeito, temos como objetivo principal relatar experiência prática de cunho relevante no contexto do curso de mestrado. Relatos de experiência impulsionam a formação acadêmica nas mais diversas áreas de estudo e assim colaboram na construção do conhecimento científico. Trata-se de um estudo qualitativo e traz como metodologia a pesquisa narrativa. Neste estudo pontuamos nossos aprendizados, dificuldades, construção de afetos, como também nosso crescimento pessoal e profissional. A questão da percepção nos passa em aspectos subjetivos e transcendentais. Nesse sentido, pensamos que o estudo se relaciona com a temática do evento por se tratar de um caminhar carregado de cuidados e aprendizagens. Logo, o devir em fluxo e a experiência narrada carregam em si uma construção sutil do eu e do outro e relatar experiências que integram arte, cultura, cuidado e aprendizagem pode motivar outras pessoas à escrita, promover não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências socioemocionais e culturais. Nessa lógica, destacamos a potência da formação e da transformação no campo do estudo interdisciplinar. As experiências vividas ao longo do Mestrado foram uma verdadeira imersão em saberes diversos. Assim, para embasamento da nossa narrativa nos ancoramos em Larrosa, Maturana, Josso, Morin, Kastrup, Merleau-Ponty, entre outros.

**Palavras-chave:** aprendizagem; desafios; amizades; afeto; educação.

## O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE A PROFESSORA DE AEE E COM OS PROFESSORES DA SALA REGULAR

**Sandra Regina da Silva Cabral**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**André Lucena Duarte**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Maria de Fátima de Lima das Chagas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Este estudo investiga a colaboração entre professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores da sala regular na Rede Municipal de Ensino de Mossoró/RN. A pesquisa busca compreender como os docentes da sala de aula comum são orientados pelo AEE sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos com deficiência e as práticas pedagógicas inclusivas. Foram entrevistadas sete professoras de AEE em diferentes Unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental, utilizando um questionário semiestruturado. A metodologia envolveu coleta de dados através das entrevistas e análise qualitativa das respostas, complementada por um quadro com o perfil das professoras entrevistadas. Os resultados revelam que, apesar das dificuldades enfrentadas na aceitação da inclusão, o suporte do AEE é essencial para orientar e implementar estratégias eficazes de inclusão. As professoras de AEE destacaram a importância do trabalho colaborativo e das orientações fornecidas aos professores da sala regular para promover a inclusão de alunos com deficiência. A pesquisa evidencia a necessidade de fortalecer a colaboração entre os docentes para melhorar as práticas inclusivas na escola regular, ressaltando o papel fundamental do AEE no apoio aos professores e na promoção da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** AEE; educação inclusiva; trabalho colaborativo; inclusão escolar; sala regular.

# O EMOCIONAR DA ALEGRIA NA APRENDIZAGEM DA DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO: UM PERCURSO COM MULHERES PROFESSORAS

**Nataly Suiany Santiago de Souza**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Karla Rosane do Amaral Demoly**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Maria de Fátima de Lima das Chagas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender como ocorrem os movimentos do emocionar da alegria na experiência da aprendizagem de professoras alfabetizadoras durante a formação sobre a didática da alfabetização. A pergunta construída emergiu em meio à reflexão sobre a própria experiência da pesquisadora como professora, na qual se percebia diferentes modos de emocionar no percurso da aprendizagem. O emocionar é verbo, ação que se destaca ao possibilitar compreender que a vida humana acontece nas múltiplas formas de viver na linguagem, como uma tessitura de redes de conversações que se sustentam pelos movimentos do emocionar. Escrever e ler são modos potentes de agir no mundo e, em escolas do Rio Grande do Norte, Brasil, ainda existe um cenário marcado pelo analfabetismo. Ao propor uma pesquisa construída com professoras alfabetizadoras, pôde-se compreender como o emocionar da alegria vai acontecendo e se transformando durante percursos de formação. Os autores principais da pesquisa foram: Maturana (2001), para compreender a interconexão entre os processos de viver e conhecer na experiência humana; Spinoza (2010), para melhor compreender as afecções do corpo, os afetos na configuração do viver humano; Piaget (1983, 1996, 1970, 1998), que ajudou a entender a epistemologia genética e a aprendizagem em perspectiva construtivista; Ferreiro e Teberosky (1999), com a obra dedicada à psicogênese da língua escrita; Grossi (2022, 1990, 2013), referência brasileira na compreensão sobre a didática da alfabetização em abordagem construtivista pós-piagetiana, com as construções potentes do grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação, de modo que esses autores permitiram construir pistas iniciais que potencializam o trabalho de criação de materiais e situações didáticas na experiência de uma pesquisa com mulheres alfabetizadoras. A metodologia adotada é qualitativa, integrando algumas pistas do método da cartografia que favoreceram caminhos de realização da pesquisa: fazer movimentar a atenção no trabalho como pesquisadora; observar e analisar processos e transformações na experiência; possibilitar a dissolução do ponto de vista da observadora. Pesquisar é fazer com. Dessa forma, busca-se acompanhar, intervir, escutar e melhor perceber as ideias e emoções em movimento nas ações das alfabetizadoras. Foi igualmente importante o envolvimento direto na pesquisa com as alfabetizadoras, integrando mais uma pista da cartografia, que é traçar um plano

comum, habitando um mesmo território existencial: o curso de extensão “Alfabetizando com Afeto, Sabedoria e Conhecimento”. Como procedimentos de pesquisa, foram utilizadas: a experiência de oficinas com professoras; a tessitura de redes de conversações em encontros durante um curso de extensão; a construção de situações didáticas; recursos, como fotografias, gravação e transcrição de autonarrativas das participantes e a escrita da pesquisadora na composição do diário de bordo. Construíram-se marcadores que foram identificados no trabalho de observação e reflexão sobre as perguntas que as alfabetizadoras colocaram a si mesmas no percurso da experiência, as emoções que emergiram como recorrentes e em transformação, as ideias e as ações que se transformaram no transcurso de realização desta pesquisa-intervenção, as situações didáticas construídas nas oficinas e as suas autonarrativas em torno das mudanças efetivas no trabalho de promoção da aprendizagem na alfabetização. Como resultados da pesquisa, foi ampliada a própria compreensão sobre a didática construtivista pós-piagetiana da alfabetização, compreendendo os movimentos da alegria, em estreita conexão com a criação coletiva de modos de aprender e ensinar, foi acompanhado e relacionado o trabalho de composição de situações didáticas com o necessário conhecimento sobre os processos psicogenéticos em percursos de alfabetização. Além disso, as professoras foram acompanhadas na construção de uma plataforma para visibilizar a experiência da alfabetização de crianças em transformação. Com isso, pretende-se assumir o compromisso de dar continuidade a este percurso de pesquisa-intervenção na direção da alegria de promover a alfabetização de crianças nas escolas do Rio Grande do Norte, iniciando pelo coletivo de mulheres professoras que já manifestam o desejo de continuar a aprender.

**Palavras-chave:** alegria; aprendizagem; didática da alfabetização; experiência. alfabetizadoras.

# SOCIEDADE PSICOESTIMULANTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE O USO DE PSICOESTIMULANTES PARA AUMENTO DA PERFORMANCE PRODUTIVA

Vitória Sampaio Gomes

Unicatólica do RN.

## RESUMO

No contexto contemporâneo, o uso de substâncias psicotrópicas mudou, passando de um alívio do sofrimento, para estratégias de aprimoramento de produtividade, conforme observado por Freud em "O mal-estar na civilização" (Freud, 1971). Embora esses medicamentos sejam regulamentados e destinados ao tratamento de transtornos e doenças, são frequentemente usados de forma não terapêutica, como para prolongar o estado de vigília, melhorar o desempenho cognitivo e aumentar a disposição. Estudantes universitários, por exemplo, recorrem a esses fármacos devido ao medo do fracasso, procrastinação, estresse acadêmico, entre outros fatores pessoais e sociais, além das pressões culturais e expectativas relacionadas ao ambiente competitivo de estudo (Barringer; Papp, 2022; Muñoz; Riveros; Ruiz, 2022). Ainda mais, o processo de reestruturação capitalista, conforme observado por Sennett (2000) e Bauman (1998), tem provocado uma profunda transformação no ambiente de trabalho. A dinâmica atual do mercado laboral, marcada pela flexibilidade e incerteza, essas transformações tiveram impactos significativos na saúde mental e física dos indivíduos. A intensa carga no ambiente de trabalho frequentemente resulta em problemas de saúde, com a crescente demanda por produtividade em escolas, faculdades e no ambiente de trabalho, surgiu a ideia de que os psicoestimulantes podem ser poderosos aliados químicos, capazes de potencializar a função cognitiva e melhorar as atividades mentais. Essa crença tem se expandido especialmente entre pessoas saudáveis, que buscam esses medicamentos durante períodos de intenso estudo, trabalho, exaustão física e mental. É crucial compreender que o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar graves consequências negativas. Esse problema se torna ainda mais relevante no contexto da saúde pública, uma vez que muitos estudantes universitários fazem uso contínuo dessas substâncias. Tal prática pode levar a distúrbios emocionais, como variações de humor (desde euforia até exaustão emocional), irritabilidade e até mesmo episódios depressivos. A dependência é uma preocupação significativa, pois o uso prolongado pode resultar na necessidade de doses progressivamente maiores para alcançar os efeitos desejados (Barringer; Papp, 2022; Muñoz; Riveros; Ruiz, 2022). Assim, o objetivo do presente estudo é verificar a partir da literatura o aumento do consumo de psicoestimulantes em decorrência da alta produtividade. O presente estudo compreende uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada uma pesquisa para os artigos publicados em três bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e PubMed (U.S. National Library of Medicine).

**Palavras-chave:** psicotrópico; automedicação; Transtorno de Déficit de Atenção; hiperatividade.

## CIÊNCIAS COGNITIVAS COMO ILUSTRAÇÃO DOS LIMITES DA CIÊNCIAPOSITIVA A PARTIR DA FENOMENOLOGIA

**Breno Lopes de Freitas Xavier**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### RESUMO

Este trabalho pretende interrogar os limites críticos da ciência positiva e, nessa medida, avançar uma abordagem filosófica, a fenomenologia husserliana, que permite criticar impasses e efeitos causados por uma certa metafísica acoplada sub-repticiamente à ciência, que tem na redução ao fisicalismo e à abstração matemática valores últimos, necessários e suficientes, para a noção de cientificidade, gerando, pelo menos de acordo com Husserl, problemas para a reflexão e prática científica, isto é, para o próprio sentido de ciência, com desdobramentos insatisfatórios também no campo ético-político. Em sua crítica ao método positivista, Husserl questiona a racionalidade dogmática dos reducionismos operados pela ciência regular moderna, bem como de suas premissas, possibilitando a reflexão dessa visão de mundo enraizada na ciência que, na visão de Husserl, comete o erro de desvalorizar e substituir o mundo que percebemos por representações abstratas e idealizadas da natureza entendidas como o verdadeiro Real. Neste trabalho, as ciências cognitivas funcionam como campo no qual as ideias criticadas por Husserl podem ser ilustradas, por exemplo, em sua própria evolução, na qual, em seu desenvolvimento, a mente é reduzida a metáforas e explicações fisicalistas problematizáveis, ora sendo o “software” de um computador (o cérebro), ora aparecendo tão somente como um epifenômeno da matéria, gerando o renomado “problema difícil da mente”, que trata da relação entre corpo e mente. As críticas de Husserl ainda podem ser estendidas à capacidade das ciências cognitivas de impactar a experiência humana através das chamadas inteligências artificiais, com sua promessa de replicar e até mesmo de superar a subjetividade humana, relacionando-se com questões éticas contemporâneas presentes por exemplo na substituição de pessoas por algoritmos e robôs em várias esferas da vida social, incluindo a educação, a economia e a política.

**Palavras-chave:** positivismo; Edmund Husserl; método científico; cognição.



**GT II - Desenvolvimento e Integração  
de Tecnologias na Sociedade: por uma  
ciência voltada à transformação e  
melhorias no viver em sociedade**

## A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

**Elaine Luciana Sobral Dantas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Jucilene Monteiro da Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Letícia Oliveira da Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Lívia Hadija Cruz e Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Thais Lopes de Araújo**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

A Educação Infantil, instituída legalmente como primeira etapa da Educação Básica em nosso país, tem a finalidade de cuidar e educar das crianças desde bebês, de forma indissociável, oportunizando sua aprendizagem e seu desenvolvimento integral (Brasil, 1988; 1996). Nesta etapa, os currículos se constituem e acontecem por meio das experiências de aprendizagem que são garantidas às crianças no cotidiano das instituições educativas, e tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, com vistas a possibilitar a apropriação de bens culturais, linguagens e conhecimentos construídos historicamente (Brasil, 2009). No entanto, essa prática pedagógica e curricular centrada nas relações das crianças e seus pares, marcadas pelas interações cotidianas mediadas pelos adultos, em contextos de intencionalidade que considerem a ampliação das experiências e saberes infantis, ainda constitui-se um desafio na Educação Infantil (Dantas, 2016). Nesse sentido, se faz necessário um processo permanente de formação em contexto e reflexão sobre a prática para revisar um projeto político e pedagógico no qual as professoras sejam partícipes e protagonistas. Nessa perspectiva, este trabalho relata ações formativas desenvolvidas no Projeto de extensão “A Construção de Currículos no Cotidiano da Educação Infantil”, realizado com professoras da Educação Infantil de uma rede municipal de nosso Estado, com objetivo de tematizar as práticas cotidianas e aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos relativos à construção dos currículos. O projeto teve como fundamento a abordagem histórico-cultural para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (Vigotski, 2007) e estudos no campo da Educação Infantil, como: Barbosa e Horn (2006; 2021); Freire (1996); Fochi (2008); Dantas (2016; 2022); Gobbi (2010). Nos encontros formativos foram desenvolvidas as seguintes estratégias metodológicas: atividades de reflexão e tematização da prática pedagógica por parte dos/das professores/as; ciclos de oficinas e intercâmbios de práticas; exposição dialogada a partir de problematização e sistematização de conhecimentos; exibição e análise de relatos de práticas exitosas; monitoria e acompanhamento das atividades

com as crianças. Foi possível perceber que as professoras foram ressignificando seus saberes e alcançando uma relevante autonomia na construção dos currículos em seu fazer pedagógico com as crianças. No acompanhamento do cotidiano nas salas de referência observou-se uma maior centralidade das experiências educativas e emancipatórias para/com crianças.

**Palavras-chave:** currículos; primeira infância; formação de professoras.

## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Maria Luiza da Silva Leite**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Cláudia Rodrigues de Freitas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Este artigo discute a importância da comunicação no processo de ensino e aprendizagem de crianças com surdez na educação infantil. O estudo aborda a necessidade do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde os primeiros anos de vida e a relevância do contato com a comunidade Surda para o desenvolvimento integral da criança. Ressalta-se a importância de estratégias de mediação e interação entre professores e alunos surdos, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os eixos estruturantes para o desenvolvimento na infância. Foram aplicados questionários virtuais a professoras da rede municipal de ensino de Mossoró (RN) para entender como a comunicação e a Libras influenciam o desenvolvimento e a inclusão dessas crianças. As discussões incluem o papel da família, as experiências escolares e a proposta de educação bilíngue, evidenciando desafios e percepções sobre a comunicação inclusiva. Os relatos de professoras atuantes na educação infantil em Mossoró (RN) são analisados, destacando os desafios e as percepções sobre a educação bilíngue e a comunicação inclusiva. Os resultados mostram a importância da capacitação contínua dos educadores, o desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis e o envolvimento ativo das famílias no processo educativo. Conclui-se que a comunicação eficaz e o uso da Libras são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças com surdez, destacando a necessidade de políticas públicas que apoiem a formação de profissionais e a inclusão de práticas bilíngues nas escolas. Além disso, a pesquisa destaca a relevância do apoio governamental na implementação de programas que visem a capacitação de professores e o desenvolvimento de recursos educacionais acessíveis.

**Palavras-chave:** comunicação; educação infantil; crianças com surdez; Libras.

# ADAPTAÇÕES ERGONÔMICAS E CARGA MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM REGIME DE ATIVIDADES REMOTAS

**Tarcísio Thiago Carvalho de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**André Duarte Lucena**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Hadassa Monteiro de Albuquerque Lucena**

Universidade do Minho.

**Fabília Nascimento de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

As tarefas humanas, dentre elas aquelas relacionadas com o trabalho, estão demandando cada vez menos esforço físico e mais atividade cognitiva. Nesse contexto, o trabalho em regime remoto tem ganhado notoriedade em estudos específicos nos últimos anos. A avaliação da carga mental é um dos fatores mais estudados no contexto do trabalho remoto, sendo influenciada por vários aspectos, dentre eles, aspectos da pessoa, da tarefa e do ambiente. Entretanto, a avaliação da carga mental não se resume apenas ao âmbito laboral, podendo ser estendida ao contexto estudantil, considerando que a ação de estudar demanda uma maior carga de trabalho cognitivo comparando-se a outras atividades. Este artigo tem por objetivo identificar aspectos ergonômicos e da carga mental de estudantes de um curso de graduação da área tecnológica ofertado por uma instituição pública no oeste potiguar. Para esta avaliação foi utilizado um formulário eletrônico contendo questões sobre aspectos ergonômicos das práticas dos estudantes em atividade remota, questões do método Subjective Mental Workload Scale - ESCAM, para avaliar a carga mental percebida pelos respondente e questões sobre posturas adotadas, locais de estudo e sobre a percepção de conforto do ambiente, considerando variáveis tais como ruído, iluminação, temperatura e adequação da mobília. A amostra da pesquisa foi não-probabilística e composta de 67 participantes, com faixa etária média e desvio padrão de  $23 \pm 3,67$  anos de idade. Observou-se que os níveis da carga mental foram considerados elevados, de acordo com a escala utilizada que varia de 1 a 5 pontos, obtendo os seguintes resultados para os fatores do ESCAM: demandas cognitivas com média para o grupo de 4,26 pontos; o fator de consequências à saúde, com média grupal de 3,99; as características da tarefa com média de 3,80; e o fator de organização temporal com média 2,44. Com relação aos aspectos ergonômicos os resultados indicam que o quarto foi o cômodo da casa mais citado pelos respondentes (89,6%) como ambiente de estudo; a posição sentada foi a mais citada (92,5%), e a maioria dos participantes considerou razoável os níveis de ruído (40,3%), temperatura (37,3%) e iluminação (50,7%) do local de estudo. O trabalho aponta para a necessidade de adaptações metodológicas e tecnológicas para um novo contexto emergente a fim de evitar futuros problemas ergonômicos e de saúde mental em universitários.

**Palavras-chave:** ambiente de estudo; carga mental; demanda cognitiva; ergonomia.

## O USO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS HÍDRICAS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: O CASO DAS COMUNIDADES VELAME 1 E 2, BARAÚNA-RN

**Moniele da Conceição Cabral de Assis**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

A escassez de água no mundo é um fenômeno natural e que pode ser agravado em virtude da desigualdade social e da falta de manejo e uso sustentável dos recursos naturais. A seca é um fator marcante determinada pelo clima quente e seco no sertão nordestino, as fontes hídricas secam no período da estiagem, devido à intensa evaporação causada pelos ventos secos e rápidos. As tecnologias sociais hídricas se apresentam como estratégias simples, baratas, democráticas e reaplicáveis tem somado em muito para transformar esse cenário. O estudo propôs fazer um levantamento de quais tecnologias sociais hídricas são utilizadas nas comunidades velame 1 e 2 localizadas no município de Baraúna-RN, e identificar aspectos de melhorias ou não na vida das famílias beneficiadas com as tecnologias sociais hídricas de convivência com o semiárido. A pesquisa discorre de um estudo de caso junto a um levantamento bibliográfico na associação das comunidades. Os resultados confirmam os benefícios das tecnologias sociais hídricas e que os recursos implantados nas comunidades proporcionam o acesso à água, cuja finalidade é ser utilizada para fins distintos, como para beber, para a criação animal, e para a produção de alimentos. Assim, as tecnologias hídricas de convivência com o semiárido têm desempenhado um importante papel na teoria, mas na prática não estão proporcionando bem-estar esperado aos moradores das comunidades velame 1 e 2. Pois, essas tecnologias sozinhas não resolvem todos os problemas que sensibilizam as comunidades estudadas, muito menos o semiárido como um todo, sendo essencial outras políticas públicas complementares para que se alcance melhorias consideráveis.

**Palavras-chave:** escassez hídrica; semiárido brasileiro; tecnologias hídricas; acesso a água; cisternas.

# USO DO MARKETING DIGITAL E DAS REDES SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Lívia Lara Lessa Alves**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Francisco Souto de Sousa Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Remerson Russel Martins**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

A internet transformou a comunicação e a divulgação científica, aproximando cientistas do público e expandindo a visibilidade das pesquisas. Este artigo analisa o impacto do marketing digital e das redes sociais na disseminação científica, destacando a necessidade de estratégias digitais para alcançar um público mais amplo. O estudo utilizou uma revisão bibliográfica e identificou a importância das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na divulgação científica, explorando como as redes sociais ampliam a visibilidade e a interação. A abordagem de marketing digital, baseada nos 8 P's de Vaz (2011), é sugerida para melhorar a divulgação científica, focando na pesquisa, planejamento, produção e avaliação de resultados. O artigo também diferencia comunicação científica de divulgação científica, enfatizando a necessidade de estratégias distintas para cada público. Exemplos de aplicação em revistas científicas e repositórios institucionais mostram que, embora a presença digital tenha crescido, ainda há um subaproveitamento das redes sociais e do marketing digital. O artigo conclui que, para aumentar o impacto social e científico, é necessário investir mais em ações planejadas e orientadas ao marketing digital.

**Palavras-chave:** comunicação digital; popularização da ciência; inovação tecnológica; estratégias digitais; engajamento online.



## VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO REMOTO

**Francisca Meire da Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**André Duarte Lucena**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Hadassa Monteiro de Albuquerque Lucena**

Universidade do Minho.

**Fabrcia Nascimento de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

As atividades de ensino remoto foram intensificadas nos últimos anos, seja pela evolução e acesso às tecnologias de informações ou por momentos históricos impulsionadores. O objetivo deste trabalho foi identificar vivências do ensino remoto de docentes de creches e pré-escolas, destacando suas percepções sobre o trabalho remoto em si e os alcances dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a educação infantil. A pesquisa teve natureza mista e a coleta de dados consistiu de duas etapas, sendo a primeira uma entrevista aplicada a quatro docentes cujas respostas serviram para embasar o questionário elaborado e aplicado na segunda etapa. Participaram da segunda etapa 29 docentes, sendo todas pedagogas atuando na educação infantil da rede pública municipal de ensino da região do oeste potiguar, constituindo uma amostragem não probabilística. O questionário contou com questões sobre o uso de tecnologias, vantagens e desvantagens percebidas pelas docentes, interação com crianças e famílias no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, carga de trabalho, autopercepção do estado emocional, a percepção sobre dificuldade ou facilidade e nível de eficácia no alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados com os cinco campos de experiência da BNCC para a etapa da educação infantil. Os resultados apontam a vivência de uma reinvenção disruptiva das docentes, principalmente em relação às metodologias de ensino. Também indica que o ensino remoto pode ser visto como impulsionador da aprendizagem para preparar as crianças para o mundo digital. Em relação à interação com a família, em vários casos houve maior aproximação com a educadora e demandou-se mais envolvimento dos familiares no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, os docentes relatam que a sociabilidade das crianças foi afetada pelo isolamento social e houve desgaste físico e psicossocial tanto para professores, quanto para crianças e pais/responsáveis. Algumas famílias não puderam dar suporte adequado para as crianças por limitações financeiras e tecnológicas para que elas pudessem acompanhar as atividades remotas, envolvendo dificuldades de acesso à internet, dispositivos eletrônicos como computador, notebook, tablet, smartphone entre outros. Conclui-se que apesar das limitações foi possível alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC para as crianças e famílias

que participaram mais ativamente do processo, porém, para as famílias que não conseguiram acompanhar ou inserir a criança no ensino remoto não foi possível trabalhar adequadamente os objetivos de aprendizagem da BNCC.

**Palavras-chave:** pré-escolas; objetivos da BNCC; limitações tecnológicas; ensino-aprendizagem.

**GT III - Linguagens, Tecnologias e  
Processos Cognitivos na Educação  
Inclusiva e na Saúde Coletiva**

## A EXPERIÊNCIA DA ANSIEDADE ENTRE OS JOVENS NO ENSINO MÉDIO: COMPREENDENDO O FENÔMENO E PENSANDO AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA

**Ana Nivia Moura Bandeira**

Universidade Potiguar (UNP).

**Karija Stefany Moreira Mota Fernandes**

Universidade Potiguar (UNP).

**Maria Cleidineide Cunha Barros da Silveira**

Universidade Potiguar (UNP).

**Nadja Sandy da Silva Lucena**

Universidade Potiguar (UNP).

### RESUMO

O presente resumo se refere à submissão de trabalho na modalidade trabalho teórico, abrangendo a temática ansiedade. Conceituada como um fenômeno psicológico universal, a ansiedade é uma emoção que cresce em intensidade e frequência na sociedade atual. Neste contexto, ela tem ido além de sua função de sobrevivência ou proteção e tem causado estresse significativo que compromete o desempenho de atividades da vida diária. Especificamente, está sendo pesquisado a manifestação da ansiedade entre os jovens do Ensino médio, considerando as particularidades desta fase do desenvolvimento marcada pela transição entre saída da infância para chegada da vida adulta, busca por formação de identidade e incertezas de conquistas para o futuro. Além disso, os últimos três anos escolares desencadeiam preocupações relacionadas à entrada no mercado de trabalho e à decisão de cursar ou não o ensino superior. Pensando nisso, está sendo desenvolvido um trabalho teórico, por meio de revisões bibliográficas, que investiga a manifestação da ansiedade, considerando as cobranças sociais vividas durante a fase da juventude e suas consequências para o processo de aprendizagem na escola. Sendo assim, é compreendida a importância de trazer discussões e elaborar intervenções válidas envolvendo este tema no meio educacional de modo a contribuir com o cuidado em saúde mental para os estudantes. Posto isso, infere-se que este trabalho se relaciona com a temática do seminário, uma vez que se debruça sobre aspectos de cuidado e aprendizagem em instituições escolares. É válido levantar reflexões sobre os altos índices de ansiedade em meio a sociedade atual que enfrenta inúmeros conflitos de violência urbana, competição de condições sociais, mudanças em alta frequência, avanço acelerado das tecnologias, substituição de interações sociais de corpo presente por interações virtuais e consumismo. Portanto, as pesquisas bibliográficas deste trabalho buscam compreender o sentir-se ansioso dos jovens em seus últimos anos de escola e inserido numa sociedade atravessada pelas características supracitadas. Feito isso, visa-se sugerir ações que integrem diretrizes de saúde e de educação para melhoria do bem-estar entre os discentes.

**Palavras-chave:** ansiedade; estudantes; escola pública; aprendizagem.

# “A VIDA NÃO PARA”: ENVELHECIMENTO ATIVO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS/DAS IDOSOS/IDAS NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

**Wiara Costa dos Santos**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Gilcélia Batista de Góis**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

## RESUMO

As discussões e debates que aqui se iniciam o presente estudo são oriundas do trabalho de conclusão de curso (TCC), trazendo um recorte dessa pesquisa que tem como finalidade contribuir no debate dos direitos humanos e emancipatórios desses sujeitos em questão. A participação social dos/das idosos/idosas constitui inserir esses sujeitos nos espaços democráticos da sociedade, garantindo um processo de envelhecimento saudável. Este artigo tem como objetivo discutir o processo de envelhecimento retratando o envelhecimento ativo, que é um aspecto que ultrapassa a vida social, política, cultural e econômica, enfatizando a importância da participação social dos/das idosos/idosas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) São Manoel Mossoró-RN, a pesquisa em questão tem como finalidade mapear as ações e serviços realizados pelo o SCFV, com o intuito de compreender melhor os serviços e ações oferecidos, o seu significado na vida dos idosos e sua importância para a garantia de direitos, fundamentando-se no materialismo histórico dialético, por entender o envelhecimento em suas diversas dimensões em uma historicidade e multiplicidade de fatores. Neste aspecto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica à luz dos autores Faleiros (2014), Mioto (2017), Alencar (2004) etc., e de campo em uma natureza qualitativa, necessário para entender a realidade institucional e a operacionalização do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), para esta produção, contou com a entrevista semiestruturada para a produção de dados com perguntas abertas com uma assistente social via Google Meet. Ressalta-se a importância da participação social para a pessoa idosa ser considerada como protagonista de sua vida e sua história, com inserção nos diversos espaços da sociedade. A análise possibilitou identificar que na prática grupal garantimos sujeitos ativos e participativos nas tomadas de decisões e no fortalecimento dos vínculos e do convívio familiar.

**Palavras-chave:** envelhecimento; participação social; SCFV; assistência social; família.

## DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Maria Luiza da Silva Leite**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Cláudia Rodrigues de Freitas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Este artigo discute e reflete sobre a permanência de alunos com surdez na educação básica brasileira, considerando os desafios e caminhos que possam contribuir para uma educação que viabilize a permanência desses alunos nas escolas. Apresenta-se um levantamento bibliográfico de autores que discutem a temática, bem como resultados de pesquisas sobre a frequência e participação escolar dos alunos com deficiência auditiva. Destaca-se a importância de uma perspectiva de equidade na educação, a adaptação de recursos educacionais e a formação continuada dos professores. A análise inclui uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados dos portais Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com foco nas publicações de 2018 a 2024. O estudo aborda a relevância de políticas públicas que incentivem a inclusão e ofereçam suporte adequado para a educação de alunos com surdez. Além disso, são examinadas as práticas pedagógicas que podem facilitar a aprendizagem e a integração desses alunos no ambiente escolar, incluindo a utilização de intérpretes de Libras, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda há lacunas significativas que impactam diretamente na inclusão e permanência dos alunos com surdez nas instituições brasileiras de ensino. A pesquisa reforça a urgência de um compromisso contínuo e colaborativo entre educadores, gestores escolares, famílias e a sociedade para assegurar uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos, independentemente de suas condições auditivas. A promoção de uma cultura escolar inclusiva, que valorize a diversidade e respeite as necessidades individuais, é essencial para o desenvolvimento pleno e equitativo dos estudantes com surdez.

**Palavras-chave:** surdez; educação básica; permanência.

# INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM RECURSOS PEDAGÓGICOS EM MULTIFORMATO

**Maria Aldenise da Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Maria de Fátima Lima das Chagas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**João Mário Pessoa Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

Esse trabalho se refere a uma pesquisa que será realizada numa sala de aula do primeiro ano da Escola Municipal Dolores do Carmo Rebouças (Mossoró-RN). O objetivo dessa pesquisa é analisar a implementação de recursos pedagógicos em multiformato nas turmas de alfabetização, visando compreender como esses recursos podem promover uma experiência inclusiva e facilitar o processo de aprendizagem da leitura e escrita para crianças. Para isso formulamos nossa questão de pesquisa: Como a implementação de recursos pedagógicos em multiformato para crianças em turma de alfabetização pode contribuir para uma experiência inclusiva e para a aprendizagem da leitura e da escrita? Como base teórica, entre vários autores, destaco Cláudia Freitas, Emília Ferreiro e Ana Teberoski que dialogam com a pesquisa. Iremos trabalhar com a pesquisa qualitativa que irá utilizar a cartografia como método investigativo da pesquisa intervenção. Para acompanhar o resultado da pesquisa nos apoiaremos nas pistas 1, 3, 4, 5 e 8 do método cartográfico na visão de Kastrup; Passos e Escóssia (2009), as quais nos ajudará a viver a metodologia da pesquisa. Utilizaremos como instrumentos de pesquisa: teste de lectoescrita; autonarrativas; rodas de conversa; criação de ateliês de leitura e escrita; utilização e produção de recursos pedagógicos em multiformato; diário de campo. Como resultados esperamos abrir espaço para reflexão sobre aprendizagem da leitura e escrita, além de propor a produção de materiais para contribuir com a inclusão e alfabetização de crianças com ou sem deficiência. Uma das premissas fundamentais da aprendizagem é a inclusão. Todas as pessoas têm o direito de aprender e de serem incluídas nos processos educacionais. Sendo assim, essa pesquisa se torna interdisciplinar, com relevância social, considerando a cognição/aprendizagem, em uma instituição escolar, tendo a escrita e os materiais que serão produzidos e/ou utilizados como tecnologias como potência de inclusão, visto que ao abordar estratégias que visam atender às necessidades individuais de cada estudante, proporcionaremos a inclusão e a aprendizagem na alfabetização, de forma mais acessível e efetiva, independente de suas habilidades e diferenças, tendo como pretensão promover a igualdade de oportunidades, o respeito à diversidade. Contribuindo também, com os docentes em suas práticas de sala de aula.

**Palavras-chave:** cognição; tecnologias; acessibilidade; multiformato; aprendizagem de leitura e escrita.



## PERCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE MOSSORÓ

**Bruna Larine Dantas de Medeiros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência didático-pedagógica de visita ao Centro Regional de Educação Especial de Mossoró – CREEMOS, como atividade acadêmica da disciplina Tópico Especial em Educação I: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para a Cultura da Paz, componente da matriz curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A visita foi realizada no mês de abril de 2023, em grupo composto por cinco discentes, e teve como suporte teórico os conceitos de inclusão (Mantoan, 2006) e saber da experiência (Bondía, 2002), na perspectiva da cotidianidade educativa de Freire (2022), além de se apoiar nas discussões em sala de aula sobre a aplicação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Sob uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001), o trabalho foi realizado em três etapas, que se iniciaram com aprofundamento teórico-metodológico e reflexões em grupo para planejamento. Em seguida, tivemos a etapa da visita presencial à instituição, que permitiu a observação de atividades, relações sociais e espaço físico do CREEMOS, além de implicar na interação com educadores e equipe administrativa, que narraram suas experiências cotidianas na instituição. O terceiro momento do trabalho refere-se à etapa posterior à visita, em que foi possível refletir coletivamente sobre as percepções que surgiram com a oportunidade de unir teoria e prática, e de retomar as referências bibliográficas discutidas em sala de aula. Além de atividade didática, a experiência se mostrou transformadora no âmbito pessoal e profissional, e nos permitiu refletir sobre a aplicação das legislações e conceitos de inclusão de maneira crítica, diante da relevância dos instrumentos e instituições que garantem o acesso à educação especial na esfera pública. O processo de ouvir o outro (Josso, 2002), especialmente aqueles que trazem consigo a vivência diária com a inclusão e a educação, nos trouxe a dimensão do quanto a acessibilidade atitudinal é determinante no processo de garantia das demais formas de inclusão, como a arquitetônica e a pedagógica, por exemplo, e reforçou a importância das relações sociais que se estabelecem nos ambientes de referência para a inclusão. Ressaltamos a contribuição desse tipo de atividade acadêmica no fortalecimento do trabalho de instituições que atuam na busca por uma sociedade mais inclusiva e includente, diante da necessidade de aproximá-las da universidade.

**Palavras-chave:** inclusão; educação especial; acessibilidade; relato de experiência.

## **PROJETO DE EXTENSÃO “VIDA ATIVA” COM IDOSOS DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ingrid Ruama Filgueira de Souza**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

**Jasmim Crislayne Costa Martins**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

**Fabiola Freire Candido Santos**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

**Lucas Ewerton Rodrigues Gomes**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Francisco Souto de Sousa Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### **RESUMO**

Com o tempo, o organismo do ser humano passa gradativamente por um declínio da reserva funcional, um processo natural denominado senescência. Contudo, à medida que esse aspecto fisiológico acontece, outro, intitulado senilidade ou envelhecimento doentio, pode estar atrelado a ele. Tendo isso em vista, estudos demonstram a importância da prática regular de atividade física na população idosa por ser um fator retardante e atenuante dos declínios funcionais e fragilidades comuns entre esse público. A partir disso, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de programas que incentivem hábitos de vida ativa nessa população. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de diferentes períodos do curso de fisioterapia, em conjunto com os usuários do Centro de Convivência do Idoso Alto de São Manoel (CCI), através do projeto de extensão “Vida Ativa”, na cidade de Mossoró-RN. Esse estudo se caracteriza como um relato de experiência de caráter experimental e qualitativo e fez parte do Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE), promovido pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE RN) durante o período de abril de 2023 a abril de 2024. Por meio da realização de atividades voltadas às especificidades da pessoa idosa, incluindo práticas que estimulassem o desenvolvimento de domínios físicos, como equilíbrio e coordenação motora, e psicológicos, a partir de rodas de conversa temáticas e dinâmicas em grupo, por exemplo, foi possível identificar melhora da saúde física e mental, bem como o alívio de problemas de saúde apresentados pelos idosos participantes. Métodos terapêuticos alternativos também foram implementados no decorrer do processo, destacando-se a musicoterapia e a dançaterapia. Ao final, foi possível concluir que a experiência gerou repercussões positivas, uma vez que proporcionou melhora da saúde e da qualidade de vida dos idosos, bem como vivências ímpares aos alunos extensionistas, não apenas no sentido de desenvolver habilidades e competências, mas também no que diz respeito à troca de saberes,

filosofias e experiências, contribuindo com o processo de qualificação profissional e de desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** envelhecimento saudável; exercício físico; expectativa de vida ativa; saúde do idoso.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: PROJETO ENVELHECER COM PROTEÇÃO, CUIDADO E DIREITOS

**Dorisângela Maria de Oliveira Lima Martins**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

### RESUMO

O Brasil assumirá a 6ª posição no ranking dos países com maior número de pessoas idosas no mundo, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O envelhecimento da população incita a necessidade de políticas públicas, tecnologias assistivas, adaptações institucionais e quebra de paradigmas sociais. Neste cenário, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Francisco Nazareno Pereira Gurgel, no Bairro Dix Septi Rosado (Mossoró-RN), em 2023, implementa o Projeto Envelhecer com Proteção, Cuidado e Direitos. O público significativo de pessoas idosas atendidas nesta Unidade somou-se à urgência de desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde que corroborem com o processo de envelhecimento saudável e cumpram com direcionamentos legais contidos na Constituição Federal de 1988 (Art. 230), Política Nacional da Pessoa Idosa (1994); Estatuto da Pessoa Idosa (2003). O Envelhecer com Proteção, Cuidado e Direitos tem como objetivo “Contribuir com o acesso aos direitos, benefícios e serviços inerentes ao processo de envelhecimento, por meio da ampliação do conhecimento, de informações que fortaleçam a consciência cidadã, o protagonismo e a busca por uma melhor qualidade de vida”. Operacionaliza-se por meio de um grupo que mantém reuniões sistemáticas, uma vez por mês e, nestes espaços de educação em saúde, conta com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, das instituições parceiras e afins. Os encontros ocorrem na própria UBS, com de 2h, apresentam uma metodologia dialógica, com estímulo à participação dos participantes e a partilha de suas percepções, vivências e sentimentos. As metodologias ativas, dinâmicas, vídeos e oficinas propiciam uma interação mais ampla entre profissionais e usuários. O Projeto conta com a parceria de outras instituições comprometidas com a viabilizar direitos: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Terceira Idade (NEPTI) e Conselho da Pessoa Idosa (CMI). Em um país/região marcada pela desigualdade social aguda, o envelhecimento se processa de maneira extremamente heterogênea, se faz urgente, estratégias que garantam às pessoas idosas não apenas a capacidade de viver mais anos, mas também de viver com qualidade e dignidade.

**Palavras-chave:** envelhecimento; saúde coletiva; direitos; qualidade de vida.

# TDAH EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Maria Camilla Souza Trindade**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Remerson Russel Martins**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Kyara Maria de Almeida Vieira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se apresenta na infância e persiste por toda a vida. Apesar de ser um transtorno que afeta crianças e adolescentes, este pode permanecer até a vida adulta. A prevalência mundial do transtorno é de 7,2% na infância e adolescência e a expressividade dos sintomas permanece até a vida adulta em cerca de 60 a 70% dos sujeitos. Alguns sujeitos com TDAH apenas terão a confirmação diagnóstica na vida adulta, o que poderá impactar sua adaptação ao ambiente universitário e impor desafios à vida deste. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção brasileira sobre o tema e suas principais conclusões. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura no período de 2018 a 2023 sobre o TDAH entre estudantes universitários no Brasil. A busca foi realizada no Portal de Periódicos Capes, usando as palavras-chaves “TDAH” e “estudante universitário”. A pesquisa contou com 12 artigos na língua portuguesa e a seleção final que compôs esse trabalho ficou constituída por 4 artigos completos. Os principais temas abordados pelos trabalhos versam sobre diagnóstico e suas implicações na vida adulta, dificuldades enfrentadas na vida universitária e como as instituições de ensino superior não estão preparadas para acolher e auxiliar o estudante com TDAH, e questões de aprendizagem. Conclui-se apontando para uma necessidade de maiores pesquisas sobre TDAH e estudante universitário não apenas em relação a questões de aprendizagem, mas também para temas relacionados à evasão, medicalização, consequências psicológicas e tratamentos adequados para essa população na população universitária brasileira.

**Palavras-chave:** TDAH; estudante universitário; diagnóstico; intervenção e dificuldades.

**GT IV – Estudos de Gêneros,  
Sexualidades, Raça/Etnias e Idades**

## A ARTE COMO TRAMA PARA A ESCUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

**Ana Júlia Oliveira Chaves**  
Universidade Potiguar.

**Ariele Moura Figueiredo**  
Universidade Potiguar.

### RESUMO

O seguinte relato se dá por meio da experiência de um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de Psicologia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Limoeiro do Norte – Ceará, com a duração de dez meses, a extensão preconizava a escuta das histórias de vida narradas e vividas por idosos. Um trabalho em parceria com a instituição que alcançou experienciar acontecimentos em um percurso singular de formação em psicanálise, diante dos confrontos com a Teoria, a clínica, a supervisão e a escuta. Nesse sentido, na ILPI ouviu-se fazer necessária a garantia de uma coesão institucional através das normas. Durante a vivência na instituição, através de visitas semanais e orientadas, foi possível perceber um pouco da rotina imersa nessas normas e seus efeitos normativos sobre os corpos institucionalizados. Assim, tomamos como objeto para a análise uma oficina artística de pintura, em tempos juninos e com idosas da ILPI citada, como experiência em confronto com o que se tem de Teoria e com o objetivo de pensarmos uma escuta, analisamos os efeitos desta prática discursivamente sobre esses sujeitos. A metodologia utilizada para compor o trabalho em forma de um relato de experiência visa refletir criticamente acerca de uma escuta que se estrutura atravessada pela psicanálise e através da arte enquanto oportunidade de capturar sujeitos institucionalizados, escutando-os mais além do discurso social. Apesar da instituição ser mista, a oficina acabou acontecendo junto às idosas presentes e que quiseram participar, pois no período de vivência no espaço, algo de uma transferência aconteceu entre as idosas e as estagiárias, desse modo, ocorreu uma abertura maior de fazer esse momento de companhia destas. No ato da produção artística, fez-se com que algo inconsciente, este que não se sujeita aos imperativos de uma norma e de um tempo socialmente estabelecido, pudesse mostrar-se. A análise da prática possibilitou se deparar com uma visão outra acerca dessas idosas institucionalizadas que, na oficina, por meio da arte com tinta em óleo e esponjas sob uma superfície lisa, puderam atuar como artistas de suas próprias obras e umas com as outras, tramaram de forma a fazer emergir discursos que um cotidiano normativo não as possibilitam.

**Palavras-chave:** idosas; oficina; instituições.

## PUTAS DE CABECEIRA: A RELAÇÃO ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO NA LITERATURA

**Zenilda Rafaela Costa Nóbrega**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Ricardo Burg Ceccim**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

Uma das missões da literatura dentro da sociedade é reverberar e explorar temas sensíveis da experiência humana de determinada época e/ou cultura. A mulher não conseguiu escapar desse recorte social proposto pela literatura, questões como modos e comportamentos femininos tornaram-se uma temática a ser considerada nas obras literárias. Com isso, inúmeros autores viram a necessidade de refletir e demarcar em suas produções o lugar social da mulher dentro das tramas. Um assunto possível de vislumbrar em diversas obras brasileiras é a prostituição, assim é comum encontrar essa temática caracterizada por personagens caricatos, marcados por uma visão moralista da sociedade com um discurso masculino onde a profissional do sexo é retratada como vítima das circunstâncias ou ainda uma mulher amoral. São obras escritas em sua maioria por homens que pouco reflete a realidade de quem de fato experiência o mercado do sexo. Vale salientar que atualmente encontram-se disponíveis para o público, obras escritas por mulheres que vivenciam ou vivenciaram a prostituição, embora tenha uma escrita do tipo biográfica esses livros são espaços de fala para as profissionais do sexo que trabalharam ou viveram o cotidiano do mercado do sexo, fazendo desses livros um lugar para que essas mulheres possam contar suas histórias sob o prisma de suas vivências e desconstruam a visão da prostituta dos clássicos da literatura, é também nessas biografias que as profissionais do sexo podem apontar para o leitor como a sociedade, ao longo dos tempos, marginalizou e silenciou essas mulheres. É através dessas publicações que trazem uma escrita realista, livre de estigmas e preconceitos construídos socialmente que o real cenário da prostituição é retratado sob a perspectiva feminina. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma relação entre o que está posto nos clássicos da literatura brasileira e em biografias de profissionais do sexo acerca da temática da prostituição, buscando estabelecer relações e distorções entre o real e o fictício sobre os aspectos que envolvem a prostituição e as mulheres que atuam nessa profissão. A discussão acerca da caracterização da prostituição e das trabalhadoras do sexo na literatura presente neste artigo tem como estratégia metodológica os parâmetros que compõem uma revisão bibliográfica e se constitui em uma pesquisa qualitativa.

**Palavras-chave:** prostituição; literatura brasileira; profissionais do sexo; biografias.



## INTERSEÇÕES ENTRE SEGREGAÇÃO E SUBJETIVIDADES DE SUJEITOS VIVENDO COM HIV/AIDS

**Ana Beatriz Souza**

Uninassau.

**Arthur Eduardo Santos**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Hellen F. Dantas Coringa**

Uninassau.

### RESUMO

A Aids surgiu na década de 1980 e, além de toda a problemática médica e epidemiológica, parte da sociedade tratou de construir discursos discriminatórios em relação aos sujeitos vivendo com HIV/Aids. O fato de inicialmente atingir com mais frequência a população homossexual adensou muitas discussões morais, desviando a atenção da população e da mídia da doença em si (Portinari e Wolfgang, 2017). Com os avanços farmacológicos, o perigo real representado pelo vírus praticamente desapareceu, predominando atualmente a ideologia estigmatizante. O estigma tende a tornar os sujeitos mais vulneráveis ao sofrimento, assim como pode tornar mais limitadas as suas relações sociais. Esse construto pode ser definido como um modo de desprestígio ou desqualificação de um indivíduo em função de possuir ou ter a possibilidade de presença do HIV/Aids (Zambedetti, 2014 apud Fonseca *et al.*, 2020). A partir de uma pesquisa em literatura, este trabalho explora a interseção entre a segregação, advinda do estigma social, e as subjetividades de sujeitos vivendo com HIV/Aids. Discorre sobre o estigma e a marginalização que afetam suas identidades e bem-estar psíquico, dialogando como isso contribui para a produção de culpa, vergonha e melancolia. Nesse sentido, demarca que a repartição espacial é uma das estratégias das práticas de segregação que visam retirar do espaço comum de convivência as chamadas figuras da segregação. As quais, agrupadas como formas específicas, convertem-se em grupos de segregados, que são todos uns como os outros (Soler, 1998). Salienta-se, ainda assim, a possibilidade de resistência subjetiva e intersubjetiva, onde essas pessoas, apesar da exclusão, encontram formas de afirmar suas identidades e desafiar o estigma.

**Palavras-chave:** Vírus da Imunodeficiência Humana; estigma; exclusão; resistência; psicanálise.

## PSICANÁLISE E TRANSEXUALIDADE: O QUE PODE UM CORPO SEM JUÍZO FRENTE A UMA SOCIEDADE CISNORMATIVA?

**Valentina da Silva de Oliveira**

Uninassau.

**Marciele Alice da Silva Nunes**

Uninassau.

**Rayonara Cardoso Moura**

Uninassau.

**Elizangela Paixão Gomes**

Uninassau.

**Arthur Eduardo dos Santos**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

### RESUMO

A cisnormatividade carrega recorrentemente a marginalização de expressões de gênero trans em seu discurso. Dessa forma, os corpos trans apresentam-se como corpos que resistem em se inserir em determinada normatização, partindo em contramão de um patamar de naturalidade (Pfiel, 2023). Esses sujeitos são alvos de grande violência na sociedade brasileira, haja vista que há 15 anos o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, segundo dados atualizados no dossiê de assassinatos e violências contra travestis e transexuais em 2023 pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Benevides, 2024). Em entrevistas e relatos, as artistas brasileiras Jup do Bairro e Liniker inscrevem seus corpos socialmente como um corpo político, demonstrando como a arte pode servir como resistência e visibilidade para corpos trans, assim como via de enfrentamento à violência dirigida a este grupo. Nesse sentido, o presente trabalho busca situar a intersecção entre a psicanálise, os estudos de gênero e a arte, partindo de uma pesquisa em literatura, a fim de tecer uma discussão acerca da violência sofrida por pessoas trans em uma sociedade cisnormativa, assim como refletir sobre o que transforma tais modos de existência como perigosos, repreensíveis ou eliminados. Dessa forma, revela-se como as experiências artísticas e políticas podem se fundir criando possibilidades, novos saberes e novas existências das pessoas trans que rompem com aquela destinada a ser violentada e morta. Em articulação com a psicanálise, que se apresenta como um fazer que se compromete em trabalhar sob o ato criativo ao colocar a experiência frente à teoria, é possível pensar as vivências trans como uma criação que provoca as estruturas cissexistas, desmontando a padronização dos corpos apoiada no discurso biológico. Por fim, em contramão às práticas normativas, enxergamos a necessidade de apostar em uma nova perspectiva sobre o gênero como uma construção própria do sujeito.

**Palavras-chave:** gênero; cisnormatividade; arte; violência.

## **Trabalhos completos**

# A CRISE AMBIENTAL E A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

**Taeli Pereira Torres**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Kyara Maria de Almeida Vieira**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

A crise ambiental evidencia a ilusão de um capitalismo sustentável. As gerações futuras dependem de uma nova configuração: outra relação com a natureza. De modo que, a emergência da problemática dos resíduos sólidos é uma constatação da falência desse modelo de desenvolvimento. Daí surge nosso problema de estudo: Como alguns autores relacionam a crise ambiental e a problemática dos resíduos sólidos? Para responder a essa questão buscamos analisar as contribuições de alguns/algumas autores/as acerca das transformações advindas da interação da humanidade com a natureza ao longo das décadas e a construção da relação com resíduos sólidos. Para desenvolvimento deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico de alguns capítulos de livros e livros que discutem a crise ambiental e resíduos sólidos. Para isso, nos apropriamos das discussões de Gonçalves (2018) e (2019); Carvalho (2012); Marques Filho (2018); Dias (2004); Hempe e Nogueira (2012) entre outros/as autores/as, buscando sistematizar suas ideias a fim de contribuir com fundamentos teóricos sobre os estudos em questão.

**Palavras-chave:** crise ambiental; resíduos sólidos; capitalismo.

## ABSTRACT

The environmental crisis highlights the illusion of a sustainable capitalism. Future generations depend on a new configuration: another relationship with nature. Thus, the emergence of the solid waste problem is an evidence of the failure of this development model. Hence our study problem: How do some authors relate the environmental crisis and the solid waste problem? To answer this question we sought to analyze the contributions of some authors about the transformations arising from the interaction of mankind with nature over the decades and the construction of the relationship with solid waste. To develop this study we conducted a bibliographical survey of some book chapters and books that discuss the environmental crisis and solid waste. For this, we appropriated the discussions of Gonçalves (2018) and (2019); Carvalho (2012); Marques Filho (2018); Dias (2004); Hempe and Nogueira (2012) among other authors, seeking to systematize their ideas in order to contribute with theoretical foundations about the studies in question.

**Keywords:** environmental crisis; solid waste; capitalism.

## RESUMEN

La crisis medioambiental pone de manifiesto la ilusión de un capitalismo sostenible. Las generaciones futuras dependen de una nueva configuración: otra relación con la naturaleza. Así, la aparición del problema de los residuos sólidos es una prueba del fracaso de este modelo de desarrollo. De ahí nuestro problema de estudio: ¿Cómo relacionan algunos autores la crisis ambiental y la cuestión de los residuos sólidos? Para responder a esta pregunta buscamos analizar las contribuciones de algunos autores sobre las transformaciones derivadas de la interacción del hombre con la naturaleza a lo largo de las décadas y la construcción de la relación con los residuos sólidos. Para desarrollar este estudio, se realizó un relevamiento bibliográfico de algunos capítulos de libros y libros que discuten la crisis ambiental y los residuos sólidos. Para ello, nos apropiamos de las discusiones de Gonçalves (2018) y (2019); Carvalho (2012); Marques Filho (2018); Dias (2004); Hempe y Nogueira (2012) entre otros autores, buscando sistematizar sus ideas para contribuir con fundamentos teóricos sobre los estudios en cuestión.

**Palabras-clave:** crisis ambiental; residuos sólidos; capitalismo.

## INTRODUÇÃO

No livro “os descaminhos do meio ambiente”, Gonçalves (2018) analisa o conceito de natureza, fazendo uma analogia sobre a relação das comunidades indígenas e sociedades ocidentais com o meio ambiente. Segundo o referido autor, “(...) se em diferentes religiões o paraíso é projetado no reino dos céus, para diversos ecologistas este localiza em outras sociedades” (Gonçalves, 2018, p. 23).

Essa analogia oferece esperança diante da emergência da crise ambiental que estamos presenciando no mundo, porque podemos compreender que existem outras maneiras de se relacionar com a natureza. Esse ideário nos anima na luta por uma existência ecologicamente orientada.

Diante disso, cabe-nos/às pensar: em que momento a humanidade tornou-se preocupada com o planeta Terra? Que transformações levaram a emergência da crise ambiental e qual a relação desta com os resíduos sólidos? Assim, este artigo tem como temática a crise ambiental e resíduos sólidos, pautando-se no seguinte problema: Como alguns autores relacionam a crise ambiental e a problemática dos resíduos sólidos?

Objetivamos, portanto, analisar as contribuições de alguns/ algumas autores/as acerca das transformações advindas da interação da humanidade com a natureza ao longo das décadas, mais especificamente, como alguns autores/as constroem a relação entre a crise ambiental e a problemática dos resíduos sólidos.

## **METODOLOGIA**

Para desenvolvimento deste trabalho foi realizado um levantamento das referências bibliográficas que tratam sobre a referida temática. Assim, a pesquisa bibliográfica é uma revisão da literatura, e possibilita ao pesquisador reconstruir teorias para aprimorar os fundamentos teóricos. Ao tratar sobre pesquisa bibliográfica Gil (2008, p.50) vai destacar que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, por isso, dispõe de uma gama de possibilidades, oferecendo ao pesquisador uma cobertura mais ampla daquilo que se pretende compreenderem.

Pizzani et al (2012, p. 54) também observam que “é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa”, que, portanto, possibilita analisar diferentes perspectivas dos/as autores/as acerca do estudo em questão.

Ressaltamos que as vantagens da pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45), porque permite, muitas vezes, ao pesquisador acessar dados dispersos, todavia esses dados estão disponível para consulta.

Metodologicamente, para este artigo, fizemos a análise de alguns capítulos de livros e livros relacionados à crise ambiental e sua relação com a problemática dos resíduos sólidos, escolhidos dentre os materiais que havíamos lido para a confecção do nosso projeto de pesquisa. A escolha elegeu como critério livros e capítulos de livros de autores/as que são considerados/as importantes referências sobre a temática aqui discutida. Nossa escolha também se baseou no fato de que os livros “são fontes bibliográficas por excelência” (Gil, 2002, p. 45), que podem ser leitura corrente ou leitura de cunho científico, de referência.

Desse modo, nos apropriamos das discussões de Gonçalves (2018;2019) Carvalho (2012), Marques Filho (2018), Hempe e Nogueira (2012), Dias (2004), sendo estes os principais autores que contribuíram para a análise dos fenômenos do presente estudo.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

Os estudos sobre a relação do homem com a natureza e seus limites ganharam voz nos debates políticos a partir de inúmeras manifestações que evidenciam os riscos ao Planeta Terra em função do modelo de desenvolvimento que faz uso dos recursos naturais de forma desmedida. Essas manifestações, a partir da segunda metade do século XX, crescem de maneira expressiva, dando início aos questionamentos e preocupações sobre meio ambiente em vários espaços.

As atividades predatórias do modelo de produção vigente geram resíduos e conseqüentemente descarte. Como fórmula Marques Filho (2018, p. 199), “o lixo é a natureza degradada num composto estável que o capitalismo vomita de volta na natureza, poluindo após devastá-la”. Todavia, nem sempre foi assim; houve um período da história, quando uma pequena população tinha uma vida nômade e sem habitação fixa, eram caçadoras e coletoras, migravam de uma região para outra em busca de alimento/ água, retiravam da natureza somente o necessário para sua sobrevivência, as alterações que faziam na natureza eram pouco expressivas.

Com advento do capitalismo foi instaurada uma nova forma de organização social, modificando as relações entre homens e mulheres com a natureza. O homem que outrora retirava da Terra somente os subsídios necessários à sua sobrevivência, passou a estabelecer seu projeto de dominação da natureza.

Ao discutir sobre o surgimento dos grupos que lutam por um ideário de mudança na sociedade e as conseqüências do modelo de desenvolvimento capitalista, Carvalho (2012), Gonçalves (2018; 2019) e Dias (2004) vão afirmar que esses grupos surgiram com grande força na década de 1960, onde a “utopia e as energias para transformação da sociedade estavam em alta” (Carvalho, 2012, p. 46). Desse modo, o movimento ecológico, o movimento operário e outros movimentos começaram a se

organizar, fazendo crítica à ordem constituída, assim colocando em vista os males do capitalismo e a defrontação dos homens (Gonçalves, 2018).

Nesse sentido, as ideias ecologistas nascem no contexto de grandes transformações e questionamentos na sociedade e, junto ao movimento ambientalista, colocam-nos “diante de uma questão de que há limites para a dominação da natureza [...]. Além de um desafio técnico, estamos diante de um desafio político e, mesmo, civilizatório” (Gonçalves, 2019, p. 24).

Gonçalves (2019, p. 24) ainda vai destacar que “o desafio ambiental está no centro das contradições do mundo moderno-colonial. Afinal, a ideia de progresso e sua versão mais atual, desenvolvimento, é, rigorosamente, sinônimo de dominação da natureza!”. A expressão “dominação da natureza” enfatizada aqui pressupõe que o homem não é natureza, sendo este um mundo de ordem biológica e que segue independente da ação humana. Assim, a concepção de natureza que historicamente foi construída a partir da Modernidade, tende a vê-la como algo exterior ao mundo humano e apenas a ser explorado.

Além disso, a crise ambiental está profundamente ligada à problemática de resíduos sólidos, uma vez que a geração e disposição de resíduos no ambiente é produto da exploração intensa e produção em massa de materiais que são destinados ao meio ambiente. Nesse sentido, é importante ressaltar que nem sempre foi assim. Os resíduos sólidos passaram a ser problemática na Idade Média, quando a população fazia o descarte nas ruas, criando condições para inúmeros tipos de doenças, onde a presença de animais e insetos propiciaram a disseminação de doenças e infecções na população (Silveira et al., 2018).

Portanto, para compreender sobre emergência da crise ambiental e a problemática dos resíduos sólidos é fundamental analisarmos o contexto histórico das transformações quando essas questões se tornaram pautas em alguns cenários. E começamos por entender que o conceito de natureza não é natural, conforme Gonçalves (2018) enfatiza. Para ele, este conceito foi criado e instituído pela humanidade, definindo-se por aquilo que se contrapõe à cultura, sendo pois “um dos pilares através do qual os homens erguem as suas relações sociais, sua produção material e espiritual, enfim, sua cultura” (Gonçalves, 2018, p. 23).



Outro marco histórico é a emergência da agricultura, uma vez que “o homem passou da coleta daquilo que a natureza naturalmente dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva” (Gonçalves, 2018, p. 26). A fixação das pessoas permitiu que a vida fosse menos inconstante, uma vez que não necessitava a migração de uma região para outra em busca de alimento, “doméstica-se a natureza e, assim, formam-se os berços das civilizações” (Gonçalves, 2018, p. 26).

Assim, a fixação das pessoas permitiu os primeiros grupamentos humanos, em seguida, os primeiros grupamentos urbanos e, com estes, a geração de resíduos sólidos passou a ser um problema. Ao longo das décadas, especialmente após a Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII), as mudanças da sociedade evidenciaram vários impactos no meio ambiente e na saúde humana; com a industrialização passou-se a criar novos tipos de matérias. “Esta fase é caracterizada pela mudança de produção, da forma artesanal a industrial, trazendo uma série de mudanças de comportamento” (Hempe; Nogueira, 2012, p. 684) e, portanto, gerando resíduos sólidos que são cada vez mais resistentes e que corroboram para o aumento da degradação ambiental e da qualidade de vida da população.

Outro aspecto histórico é que a economia capitalista estimula o consumo de mercadorias resultando na geração de resíduos sólidos, estes que, muitas vezes, têm seu destino em locais inapropriados e tratamento inadequado, evidenciando um sistema predatório de acúmulo de riquezas que tem como consequências a devastação das formas de vida e uma crescente disparidade socioeconômica no nosso planeta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As discussões teóricas de Hempe e Nogueira (2012) mostram que a partir do século XX as questões ambientais passaram a fazer parte do debate mundial, evidenciando como estas afetam diretamente a humanidade. Compreender a problemática ambiental é pensar como historicamente foram construídas as relações de homens e mulheres com a natureza, bem como a crítica à sociedade de consumo.

Dias (2004) e Marques Filho (2018) discutem sobre os fatores que corroboram para crise ambiental. Ambos mostram que as atividades predatórias levaram a uma série de impactos e alterações. Esses impactos estão relacionados à “extração de

madeira, avanço da fronteira agropecuária, incêndios, mineração, hidrelétricas, urbanização e as estradas abertas na floresta em decorrência” (Marques Filho, 2018, p. 86).

Dias (2004, p.233), alerta que “a humanidade está enfrentando um desafio sem precedentes: os ecossistemas da Terra não podem sustentar os níveis atuais das atividades econômicas e o consumo de materiais”. As atividades predatórias e consumo de materiais provocam alterações que afetam o meio ambiente e a saúde humana, pois os materiais que são descartáveis de forma acelerada no meio ambiente impossibilita sua reintegração “no ciclo de recomposição da matéria, por sua escala, pelo ritmo em que se multiplicam e por serem em grande parte materiais quimicamente mais estáveis” (Marques Filho, 2018, p.195), causando a poluição ambiental.

De acordo com Hempe e Nogueira (2012, p. 684), podemos entender a poluição ambiental como “ação de contaminar as águas, solos e ar. Tem ocorrido com a liberação no meio ambiente de lixo orgânico, industrial, gases poluentes, objetos materiais, elementos químicos, entre outros”.

Somado a estes fatores, há a obsolescência programada, quando as indústrias fabricam produtos com predisposição para se tornarem ínfimos nas mãos do consumidor, para ser logo descartado e substituído por outro novo (Marques Filho, 2018). Isso evidencia quanto e como o capitalismo assenta sua legitimidade no conforto e no bem-estar da sociedade, ou seja, induzindo a ideia que consumir é sinônimo de felicidade, criando novas necessidades de consumo, gerando resíduos que são cada vez mais tóxicos e de difícil reintegração ao meio ambiente.

Com isso, as crises ambientais da atualidade, como aponta Marques Filho (2018, p. 32) são “desencadeadas justamente pelo êxito das sociedades industriais em multiplicar incessantemente o excedente, não apenas impõe novas formas de escassez, mas, sobretudo geram ameaças mais sistêmicas a nossa segurança”, sendo este, o principal obstáculo cognitivo para o desenvolvimento de uma consciência geral, de superar os impasses em relação à tomada de atitudes diante da crise planetária decorrente da destruição do meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explicar as maneiras como a natureza é tomada em sentido negativo no dia a dia das pessoas, Gonçalves (2018, p. 25) exemplifica: “chama-se de burro o aluno ou a pessoa que não entende o que se fala ou ensina; de cachorro ao mau caráter; de veado aquele (...)” homem que se relaciona sexual e afetivamente com outros homens. Tais expressões relacionam os seres da natureza em contraposição aos comportamentos considerados humano, civilizado e, portanto, culto.

De modo que, “Dominar a natureza é dominar a inconstância, o imprevisível; é dominar o instinto, as pulsões, as paixões” (Gonçalves, 2018, p. 26), e as leis, o Estado e a ordem são artifícios importantes para evitar o primado da natureza. Assim, cria-se a oposição homem e natureza. Para o referido autor, essa separação homem e natureza é uma característica do mundo ocidental, contendo suas matrizes filosóficas nas sociedades de Roma e Grécia clássicas, constituindo-se como outras formas de pensar da época.

De modo que “é com Platão e Aristóteles que se começa a assistir a um certo desprezo “pelas pedras e pelas plantas” e um privilegiamento do homem e da ideia” (Gonçalves, 2018, p. 31). Foi a partir da influência judaico-cristã que essa oposição entre homem e natureza criou grandes dimensões: “se Platão falava que a ideia era perfeita, em oposição a realidade mundana, o cristianismo operará sua própria leitura, opondo a perfeição de Deus a imperfeição do mundo material” (Gonçalves, 2018, p. 32). E é com René Descartes que essa oposição ficará mais completa, pois a natureza passa a ser entendida como recurso e o homem é colocado no centro mundo.

Assim, o antropocentrismo concretizará “a capacidade humana de dominar a natureza [...] uma natureza morta, e por isso pode ser esquartejada” de modo que, o modo de produção capitalista vai agir nessa concepção levando às últimas consequências (Gonçalves, 2018, p.34). É a industrialização da sociedade moderna, com seu desenvolvimento econômico insustentável de produção em larga escala, que desencadeou desequilíbrios sem precedentes, somados a um estilo de vida que gera consequências para as atuais e futuras gerações.

Em consequência disso, a produção exponencial de resíduos sólidos tornou-se uma problemática mundial. O plástico, por exemplo, surgiu baseado na ideia de que

seria a “solução para uma vida liberada do trabalho doméstico, no qual tudo poderia ser logo descartado após o uso” (Marques Filho, 2018, p. 205). Daí surgiram os problemas advindos dessa suposta solução: “a Idade do plástico, revelou-se ser a Idade do lixo” (Marques Filho, 2018 p. 206) evidenciando também a ilusão de um modelo de desenvolvimento sustentável, daí se faz a relação da crise ambiental com resíduos sólidos.

O estilo de vida impulsionado pelo capitalismo orienta as condutas da sociedade, “é um processo civilizatório que almejava dominar a natureza e para tanto submeteu e sufocou os que a ele se opunham” (Gonçalves, 2018, p. 42), devastando e explorando a natureza, desapropriando grupos inteiros dos seus meios de produção e de vida.

E nesse processo contraditório da hegemonia de quem é economicamente mais rico, torna-se importante a afirmação de que existem alternativas de sobrevivência, outros modelos de produção e das relações sociais, entre os homens, mulheres e a natureza, como aponta Carvalho (2012) na metáfora da lente: é preciso trocar as “lentes” e sair do óbvio da concepção de natureza apenas como mundo de ordem Biológica, sair da concepção onde práticas predatórias não geram consequências. Por fim, compreender que a humanidade, e tantas outras espécies, dependem do planeta Terra.

Portanto, o sistema capitalista não é o único meio de organização social e econômica. Há outras relações que não priorizam o produtivismo, à exploração, nem se apoia nas desigualdades sociais. Como exemplos dessa relação, podemos citar os povos originários/ indígenas, povos do campo, comunidades quilombolas, dentre outros que entendem/ se relacionam com a natureza para além de um recurso, onde as diversas formas de vida são importantes e sagradas, consideradas necessárias a sua preservação e cuidado: o solo, as águas, o ar, as florestas e tudo que no planeta habita.

Diante dessas evidências expostas, podemos concluir: a transformação desse cenário requer, antes de tudo, a mudança do próprio sistema capitalista, na forma como se produz e se faz uso dos recursos, o que desconstrói a ideia de crescimento econômico e tecnológico sem que haja esgotamento dos recursos naturais, afetando a sobrevivência de todas as vidas na Terra.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel. As ideias geográficas na antiguidade: entre os povos primitivos. In: **Geografia ciência da sociedade**. 2. ed. Recife: UFPE, 2008. cap. 2, p. 31-44.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: editora Cortez, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas: 2008
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 15. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. (Série - Os porquês da desordem mundial. Mestres explicam a globalização )
- HEMPE, Cléa; NOGUEIRA, Jorge Orlando Cuellar. A educação ambiental e os resíduos sólidos urbanos. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Parambi-RS, v. 5, n. 5, p. 682-695, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4117/2798>. Acesso em: 10 mar. 2023
- MARQUES FILHO, Luiz César, 1952 **Capitalismo e Colapso Ambiental**. 3. ed. revista ampliada. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.
- PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.
- SILVEIRA, Augusto Lima da *et al.* **Gestão de resíduos sólidos: cenários e mudanças de paradigmas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

# ALEGRIA E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE NO CAMPO TRANSDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

**Nataly Suiany Santiago de Souza**

Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

**João Mário Pessoa Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

**Karla Rosane do Amaral Demoly**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

## RESUMO

O presente trabalho consiste em uma reflexão teórica sobre um tema de pesquisa que estamos a construir para o Mestrado Interdisciplinar que apresenta como área de concentração cognição, tecnologias e instituições. O texto procura esclarecer sobre a interação entre o tema da pesquisa e o campo transdisciplinar do curso de mestrado. A metodologia é de natureza exploratória na qual identifiquei as perguntas importantes para chegar à definição do tema da pesquisa, ao mesmo tempo em que me dedico à estudos teóricos sobre cognição, tecnologias e instituições. Como ocorre a relação entre o problema e objeto de pesquisa que construo e a abordagem transdisciplinar? Tendo em vista que a cognição envolve processos em transformação nos percursos do viver e do conhecer, que as instituições se fazem presentes nas sociedades e que as diferentes tecnologias afetam de alguma forma os movimentos de conhecer e viver na educação. O trabalho foi dividido em tópicos: em um primeiro momento temos a introdução que indica quais os objetivos desta escrita; já na segunda parte temos uma narrativa escrita que traz o percurso pessoal, profissional e as inquietudes da autora enquanto pesquisadora. O terceiro momento foi dividido em três subtópicos com o intuito de refletir sobre a construção do objeto de pesquisa no eixo inter/transdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições. A escrita é finalizada com as considerações finais na qual procuro destacar algumas das aprendizagens realizadas na disciplina obrigatória em Cognição, Tecnologias e Instituições.

**Palavras-chave:** educação; alegria; cognição; tecnologias; instituições.

## ABSTRACT

The present work consists of a theoretical reflection on a research theme that we are building for the Interdisciplinary Master's which presents cognition, technologies and institutions as a concentration area. The text seeks to clarify the interaction between the research theme and the transdisciplinary field of the master's course. The methodology is of an exploratory nature in which I identify the important questions to arrive at the definition of the research theme, at the same time that I dedicate myself to theoretical studies on cognition, technologies and institutions. How does the

relationship between the problem and research object that I build and the transdisciplinary approach occur? Bearing in mind that cognition involves processes in transformation in the paths of living and knowing, that institutions are present in societies and that different technologies somehow affect the movements of knowing and living in education. The work was divided into topics: at first we have the introduction that indicates the objectives of this writing; in the second part, we have a written narrative that brings the personal and professional path and the concerns of the author as a researcher. The third moment was divided into three subtopics in order to reflect on the construction of the research object in the inter/transdisciplinary axis in cognition, technologies and institutions. The writing ends with final considerations in which I try to highlight some of the learning carried out in the compulsory subject in Cognition, Technologies and Institutions.

**Keywords:** education; happiness; cognition; technologies; institutions.

## **RESUMEN**

El presente trabajo consiste en una reflexión teórica sobre un tema de investigación que estamos construyendo para la Maestría Interdisciplinaria que presenta como área de concentración la cognición, las tecnologías y las instituciones. El texto busca esclarecer la interacción entre el tema de investigación y el campo transdisciplinario del curso de maestría. La metodología es de carácter exploratorio en la que identifiqué las preguntas importantes para llegar a la definición del tema de investigación, al mismo tiempo que me dedico a estudios teóricos sobre cognición, tecnologías e instituciones. ¿Cómo se da la relación entre el problema y objeto de investigación que construyo y el abordaje transdisciplinario? Teniendo en cuenta que la cognición implica procesos de transformación en los caminos del vivir y del saber, que las instituciones están presentes en las sociedades y que las diferentes tecnologías inciden de alguna manera en los movimientos del saber y del vivir en la educación. El trabajo se dividió en temas: en un primer momento tenemos la introducción que indica los objetivos de este escrito; en la segunda parte, tenemos una narrativa escrita que trae la trayectoria personal y profesional y las inquietudes del autor como investigador. El tercer momento se dividió en tres subtemas con el fin de reflexionar sobre la construcción del objeto de investigación en el eje inter/transdisciplinario en cognición, tecnologías e instituciones. El escrito finaliza con unas consideraciones finales en las que intento destacar algunos de los aprendizajes realizados en la asignatura obligatoria de Cognición, Tecnologías e Instituciones.

**Palabras-clave:** educación; felicidad; cognición; tecnologías; instituciones.

## INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a experiência é algo que nos toca e nos afeta (Bondía, 2002), essa tessitura foi construída primeiramente a partir de uma narrativa elencando os caminhos percorridos até chegar na construção de uma proposição de pesquisa de mestrado interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições. Uma parte do texto reflexivo foi construída na forma de narrativa, na qual busco apresentar como emergiu a minha pergunta central de pesquisa, a partir de um percurso de formação e experiência no campo da educação.

A narrativa elenca as principais inquietudes com relação ao trajeto acadêmico e profissional com um intuito de criar um processo cognitivo para a elaboração de uma pergunta, que se transformará em um problema de dissertação de mestrado, mostrando que para chegar até ela, é necessário refletir sobre o viver e o conhecer. Após chegar na pergunta base da minha pesquisa, buscou-se uma relação entre o tema com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, indagando como a alegria da aprendizagem da leitura e da escrita na escola se relaciona com o campo interdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições? Vale frisar que o objetivo deste ensaio teórico reflexivo é compreender como acontece a relação do tema da alegria na aprendizagem da leitura e da escrita na escola com os eixos da cognição, tecnologias e instituições, dialogando com o tema, objeto e problema da minha pesquisa de mestrado.

## METODOLOGIA

A tessitura tem um formato de texto científico na modalidade de ensaio teórico reflexivo, construído durante a disciplina obrigatória do mestrado acadêmico da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com base em uma abordagem transdisciplinar em cognição, tecnologias e instituições

De natureza exploratória, o texto elenca perguntas importantes para chegar à definição de um problema de pesquisa, ao mesmo tempo em que a autora se dedica a estudos teóricos sobre cognição, tecnologias e instituições. Como ocorre a relação



entre o problema e objeto de pesquisa em uma abordagem transdisciplinar? Tendo em vista que a cognição envolve processos em transformação nos percursos do viver e do conhecer, que as instituições se fazem presentes nas sociedades e que as diferentes tecnologias afetam de alguma forma os movimentos de conhecer e viver na educação.

O texto está dividido em dois tópicos centrais, no qual o primeiro apresenta em formato de narrativa as principais inquietudes da autora nos caminhos acadêmicos e profissionais até chegar em um problema de pesquisa para dissertação do Mestrado. O ato de narrar permite compreender as experiências vividas/sentidas nas atividades humanas dentro de um contexto de pesquisa científica. Já o segundo tópico engloba outros três subtópicos, no qual busca mostrar a integração do tema “A alegria na aprendizagem da leitura e da escrita na escola” com o campo transdisciplinar do curso de mestrado a partir de uma revisão de literatura de autores como Humberto Maturana (1999;2001) e Francisco Varela (1994) sobre a cognição, Pierre Levý (1993;1999) e José Moran (2000) sobre as tecnologias e os pensamentos de Foucault (2003) sobre as instituições.

## **NARRANDO OS CAMINHOS E INQUIETUDES PARA SE CHEGAR A UMA PROPOSIÇÃO DE PESQUISA DE MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

Primeiramente gostaria de me apresentar, me chamo Nataly Suiany Santiago de Souza, tenho 30 anos, sou casada, não tenho filhos e sou natural da cidade de Mossoró/RN. Minha formação de nível superior iniciou no ano 2010, quando fiz curso de Tecnólogo em Segurança no Trabalho na Universidade Potiguar/RN. No ano seguinte, fui aprovada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e, desde então, fiquei cursando as duas graduações, ao mesmo tempo. Consegui concluir as graduações, mas foi na formação em pedagogia que fui construindo minha identidade profissional. Sempre quis ser professora, era uma certeza que tinha desde criança, quando brincava de escolinha com meu irmão e com colegas da rua em que morava.

Ao iniciar a docência em escola particular, eu estava vivendo aquilo que imaginei: recursos didáticos disponíveis, excelente infraestrutura, participação da família no processo pedagógico, formações para os professores, disponibilidade de diferentes tecnologias para uso didático-pedagógico, entre outros aspectos. Porém, o que me desmotivou foi o baixo salário, pois na época os professores da escola recebiam quase a metade de um salário-mínimo. Entretanto, a vontade de aprender e vivenciar a prática docente se tornava mais clara durante a experiência no momento. Quando cheguei no último período da faculdade que era voltado para a construção da monografia, resolvi pesquisar sobre as tecnologias, a cibercultura, os nativos digitais e os imigrantes digitais. Observar os cotidianos e a prática docente acontecia e era importante para a construção do meu trabalho de conclusão de curso. Minha orientadora foi a professora Mayra Ribeiro. Ela foi fundamental no despertar para a reflexão sobre as tecnologias na educação. Durante a pesquisa, eu fui aprofundando as leituras de autores como Pierre Levý (1999; 2004), que me ajudou a compreender sobre a cibercultura e as tecnologias da inteligência; Michel Serres (2013), com quem pude entender melhor sobre a geração de crianças e jovens que utilizam seus polegares para se comunicar e interagir na era digital; José Moran (2000;2010), autor que me permitiu aprofundar os estudos sobre as novas tecnologias e a integração dessas na educação; Antônio Nóvoa (2002), pesquisador dedicado à reflexão sobre a formação de professores, entre outros. Esses autores seguem contribuindo com o meu percurso enquanto estudante, pois auxiliaram na tessitura da especialização e agora se fazem presentes na construção do mestrado acadêmico.

Em 2015, eu concluí uma pós-graduação lato sensu pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, com o tema Literatura e Ensino. No ano de 2017, entrei como aluna especial do Mestrado em educação da UERN, cursando a disciplina *Tópicos Especiais em Práticas Educativas I: Pesquisa-formação, ciberautorciadão e abordagem multirreferencial*, dando início a construção de um projeto de pesquisa envolvendo a área de tecnologias na educação. Essa foi a minha primeira experiência em cursar uma disciplina de pós-graduação stricto sensu. A partir daí, comecei a trilhar caminhos para conseguir ser aluna regular em um mestrado acadêmico. Em 2021, eu concluí a disciplina prática docente também como aluna especial do Programa de pós-graduação em Educação da Uern. Ambas as disciplinas, as leituras e a minha experiência como

professora da educação básica foram essenciais para finalizar um projeto e submeter, buscando o ingresso no Mestrado. Já com o projeto pronto, em julho de 2022, resolvi submeter a uma seleção para aluno regular no programa de pós-graduação em cognição, tecnologias e instituições na Universidade Federal Rural do Semi-árido, cujo tema do projeto foi - *A prática docente na cibercultura: Atuação do professor do ensino fundamental em tempo de pós-pandemia*.

O projeto que construí, inicialmente, para entrar no mestrado buscava trazer justamente as experiências de professores atuantes no período da pandemia e refletir sobre a prática docente em tempo de pós-pandemia. Consegui ser aprovada no Mestrado acadêmico, tendo a honra de ter como orientadora a professora doutora Karla Rosane do Amaral Demoly. Ao ingressar no mestrado acadêmico, nossa visão sobre os temas de interesse de pesquisa vai se ampliando e, muitas vezes, tomando outros caminhos na tessitura dos encontros, conversas e novas leituras realizadas. Friso isso, porque de início eu estava certa em pesquisar como os professores do ensino fundamental estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas em tempos de pós-pandemia, dentro de um contexto da cibercultura. Mas, durante a disciplina obrigatória em cognição, tecnologias e instituições, passamos a refletir sobre os processos cognitivos e o percurso que envolve a experiência de conhecer, de viver e a aprendizagem dos diferentes sujeitos na Educação. Passei a me perguntar sobre como acontece a cognição com a integração de diferentes tecnologias nas instituições com o intuito de clarear quais as maiores inquietudes e os principais problemas vividos na instituição da educação, campo no qual eu trabalho.

A partir das leituras das obras de Humberto Maturana, (2001), Francisco Varela(1994), Pierre Lévy (2010) e autores que se inspiraram na obra de Michel Foucault sobre as instituições, entre outros, bem como as conversas com a minha orientadora Karla Demoly, resolvi refazer o projeto de dissertação. Passei a observar e a refletir sobre as minhas inquietações enquanto ser humano e professora que sou, trilhando um caminho para a construção de um problema de pesquisa que esteja ligado à minha realidade profissional/pessoal e que considere também como prioritário, o objetivo maior da produção científica que é contribuir para promover melhorias na vida em sociedade. A frase “conhecer é viver e viver é conhecer” de

Humberto Maturana me serviu de norte para repensar sobre minhas inquietações enquanto professora alfabetizadora.

Atualmente sou professora alfabetizadora na escola Estadual Alfa Ville, localizada na cidade de Mossoró, na Rua Marechal Floriano – 475, bairro Paredões, englobando os anos iniciais do ensino fundamental. A escola dispõe de biblioteca, secretaria, direção, sala dos professores, banheiros adaptados, sala de informática, refeitório, cozinha e seis salas de aula. Não dispõe de quadra de esportes nem de um pátio com espaço para as crianças correrem. Trabalhar nesta escola sempre foi meu desejo, primeiro por ser próximo a minha casa e segundo por ter uma estrutura bem moderna, com salas de aulas climatizadas, recursos tecnológicos, internet disponível entre outras. Ser professora do primeiro ano do ensino fundamental é bastante desafiador, requer muito esforço, força de vontade, amor, prazer, alegria e o emocionar no processo de ensinar e aprender: primeiramente as letras, a consciência fonológica, as sílabas, palavras, frases, a escrita autônoma, espontânea, enfim, não tem palavras que descrevam a alegria em ver uma criança aprender a ler e a escrever. Como citei anteriormente, é preciso ter prazer ao ensinar, é preciso alegria no processo cognitivo, tanto por parte de quem aprende, como de quem ensina. Trabalhar na educação pública é desgastante, desmotivante, chega a ser frustrante, é assim que me sinto, frustrada com a profissão que escolhi. Não pela sala de aula em si, mas pela falta de estímulo, motivação, precariedade, falta de recursos, investimentos, financiamentos, cobranças exacerbadas por parte do poder público, receitas prontas para trabalhar com os alunos, falta de cursos de formação para professores, necessidade de professoras de educação especial para auxiliar no trabalho pedagógico em sala de aula, ausência da família no processo educacional dos filhos. Ao entrar nessa profissão, sabia de tudo isso, porém com o passar do tempo, essas “faltas” vão tirando aos poucos nosso prazer em ensinar. Como professora, não vejo mais alegria em alfabetizar usando os mesmos recursos metodológicos, como o livro didático e paradidático, jogos, quadro negro, vídeos, enfim, sinto uma forte necessidade de algo novo, criativo, dinâmico, que faça sentido para o aluno e para quem alfabetiza, que de fato traga de volta a alegria e o prazer na alfabetização e letramento de crianças. Durante a pandemia da COVID-19, os professores saíram das suas zonas de conforto (salas de aulas presenciais) para ensinar de forma online/híbrida, utilizando a internet através de aplicativos, gamificação,

plataformas virtuais, redes sociais entre outros. Apesar da inovação tecnológica na educação, tivemos muitos problemas de acesso à internet, exclusão digital, alunos prejudicados por falta de equipamentos, instabilidade nas redes, impossibilitando o acesso igualitário e o direito de aprendizagem de qualidade.

Quando retornamos para o ensino presencial, voltamos para os métodos tradicionais, utilizando os mesmos recursos, livro didático, lousa, alunos decorando o nome completo, enfim passamos a utilizar as mesmas metodologias, tirando cada vez mais o prazer em trabalhar com a leitura e escrita em sala de aula.

Nesta direção, foi com base nas minhas inquietudes enquanto profissional que pude identificar que o problema da minha pesquisa estava a todo tempo no meu presente na dimensão desejante que integra a aprendizagem em educação, ou ainda, processos de subjetivação que participam do viver e do conhecer, eu só não conseguia antes perceber, chegar até ele. Com base na orientação da professora Karla, construí essa narrativa para mostrar aos leitores o meu processo cognitivo no ato de escrever, até chegar no seguinte problema de pesquisa: ***Como a alegria acontece e se transforma na aprendizagem da leitura e da escrita que é vivenciada no trabalho pedagógico com a integração de diferentes tecnologias na escola?***

O problema que definimos para a construção da pesquisa interage com os propósitos da linha de pesquisa “experiências humana, social e técnica”, uma das linhas de pesquisa do curso, englobando no projeto da dissertação que ainda estamos a escrever as palavras-chave alegria, aprendizagens, tecnologias e escola. É importante ressaltar que há uma relação com a dimensão da subjetividade, presente nos processos de cognição. Estaremos atentas à experiência dos sujeitos na instituição, bem como as mudanças, afecções, efeitos promovidos pelas diferentes tecnologias nas instituições, por meio da observação das experiências de professoras. Vale lembrar que adotamos a abordagem inter/transdisciplinar, pois há uma aproximação e interconexão entre estudos das ciências humanas e sociais com estudos do campo das tecnologias, quando nos propomos a estudar sobre como promover essa alegria que tanto almejamos no processo cognitivo da leitura e da escrita, a partir de diferentes tecnologias uma instituição escolar.

Nesta direção, vale lembrar que o problema de pesquisa proposto aqui envolve uma metodologia qualitativa. Tendo em vista que a área de concentração do programa

é cognição, tecnologias e instituições, o problema traz em suas entrelinhas essas discussões voltadas para a cognição contemporânea, em articulação com as diferentes tecnologias e a experiência dos sujeitos envolvidos na educação básica.

## **A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA NO EIXO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES**

### **Os movimentos da cognição inventiva no estudo sobre a alegria e a aprendizagem da escrita na escola**

Primeiramente, é importante destacar que o contexto da pesquisa será a escola onde trabalho e as professoras alfabetizadoras que lidam com a prática da leitura e escrita. O tema é a alegria na experiência da aprendizagem da leitura e da escrita, considerando um percurso cartográfico que realizaremos com as professoras que se apropriam de saberes e conhecimentos básicos e necessários para a compreensão sobre o trabalho que têm a responsabilidade de realizar. Será necessária leitura aprofundada de obras de Espinosa, para ampliar o conhecimento sobre a alegria no viver humano; Emília Ferreiro, para conhecer os processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita, entre outros autores.

O processo cognitivo em transformação que queremos observar é a alegria como emoção que sustenta a aprendizagem. Lembrando que o objetivo central da pesquisa não é o ensino, ou criar metodologias, mas compreender as transformações relacionadas à alegria como processo cognitivo em transformação na experiência de professoras que têm a tarefa de aprender-ensinar a ler e a escrever, considerando a integração de diferentes tecnologias no trabalho que realizam. Com isso, a discussão sobre a cognição aparece quando nos propomos a analisar os movimentos da cognição inventiva cartografando as transformações relacionadas às afecções, aos emocionares que emergem nas ações das/os professores que se dedicam a ensinar a ler e a escrever na escola.

O eixo da cognição pode ser estudado a partir das ideias de Latour (2001), Kastrup (1999), Varela (1994), Maturana (2001), no qual trazem reflexões sobre como ocorre a construção do conhecimento e da vida cotidiana. Em conformidade com

Maturana, o ato de conversar constitui um processo cognitivo, sendo uma das possibilidades de experiência das professoras que farão parte da pesquisa, pois “Tudo o que nós, os seres humanos, fazemos como tal, o fazemos nas conversações. E aquilo que não fazemos nas conversações, de fato, não o fazemos como seres humanos” (MATURANA,1999, p.47).

Para os autores citados, não há uma separação entre o sujeito e o objeto, fenômeno e explicação emergem juntos, o nosso viver e o mundo que conservamos envolvem um processo de coprodução, então tudo está conectado em uma imensa rede que faz a nossa vida, temos os nós que estão articulados em um processo de transformação, seja no social, nas instituições ou nos materiais e/ou tecnologias. Eu então farei a reflexão sobre transformações na experiência que estarei acompanhando a partir de disparadores trazidos em encontros e construções feitas com as participantes da pesquisa.

Quanto ao conceito de cognição inventiva podemos elencar os escritos de Virgínia Kastrup (1999), a autora frisa que a cognição está ligada com a transformação, envolve processo de produção ou criação de novas formas cognitivas,

Pois a invenção, como veremos, consiste num movimento de problematização das formas cognitivas constituídas. Contudo, não se trata de uma crítica negativa, mas positiva, apontando para a reinvenção dos estudos da cognição (Kastrup, 1999. p 17).

A autora, quando cita a cognição inventiva, abre espaço para compreender o conhecimento que estamos a inventar, as possibilidades que criamos, um refazer contínuo em torno daquilo que já existia, ou seja, a abertura de professoras para transformar a si mesmas e ao mundo, Ex de cognição inventiva: Criar possibilidades e sugestões nas atividades inicialmente propostas pelas professoras, ou seja, é construir junto, em colaboração.

### **As tecnologias integradas na experiência da pesquisa intervenção com professoras**

De que tecnologias estamos falando? Como elas podem contribuir no surgimento da alegria ao ensinar? A pesquisa tem como um dos objetivos identificar e analisar a configuração das tecnologias integradas à experiência dos/as professores, pois o que se pretende é a criação de possibilidades no operar com diferentes tecnologias da inteligência na educação, pois como afirma José Moran:

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (Moran, 2000, p.61).

É notório que o funcionamento social e as atividades cognitivas vêm se modulando em um ritmo acelerado diante das diferentes mídias e essas transformações das técnicas na sociedade contemporânea vem mudando as formas de construir conhecimento. Vale frisar que não cabe aqui a separação da técnica e do humano, mas sim pensar numa conexão heterogênea, numa rede de atores que estão interligados. Autores como Pierre Lévy (1993;1999), José Moran (2000) e Cleci Maraschin (2005) trarão discussões e reflexões sobre as diferentes tecnologias na escola, lembrando que o interesse da pesquisa não é citar pontos positivos ou negativos quanto o uso das técnicas, mas refletir sobre novas possibilidades que estão emergindo na educação.

### **Sobre a Instituição Escola**

A instituição aparece quando definimos que o campo de pesquisa é a escola. A partir da ideia de cognição inventiva, a possibilidade de criação e invenção foge às regras pré-estabelecidas já instituídas na escola, no qual professoras e alunos, a partir da integração de tecnologias, podem criar caminhos para aprender que vão além da sala de aula tradicional. Michel Foucault (2003) discute sobre as relações de poder dentro das instituições, ao discutir palavras/conceitos, como: controle, disciplina, vigilância e os chamados “corpos dóceis”. Todos estes conceitos entram na discussão do trabalho em educação, quando queremos romper com algumas regras institucionais, a partir da criação, colaboração, construção e produção coletiva entre os sujeitos, pois de acordo com Foucault (2000, p. 31) o poder não deve ser individualizado e os sujeitos não devem ser controlados a partir do tempo e do espaço, pois o tempo e a disciplina “organiza uma economia positiva”, sendo que:

O que significa que se deve procurar intensificar o uso do mínimo instante, como se o tempo, em seu próprio fracionamento, fosse inesgotável: ou como se, pelo menos, por uma organização interna cada vez mais detalhada, se pudesse tender para um ponto ideal em que o máximo de rapidez encontra o máximo de eficiência (Foucault, 2000, p.131).



É importante salientar que o entendimento sobre as instituições nos permite compreender as transformações ocorridas na sociedade, bem como a concepção de si e do outro na vida contemporânea. Michel Foucault nos convida a pensar novas possibilidades para nossas ações como participantes da instituição de educação. Ao trazer a positividade na forma de compreender os exercícios de poder e de saber, o autor me fez perguntar sobre a minha posição na educação e as mudanças necessárias quando queremos considerar a educação, assim como ensinou Paulo Freire, uma prática de liberdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensaio reflexivo permitiu trazer minhas experiências, vivências e inquietudes que foram fundamentais para dar início a escrita do projeto. O exercício de narrar e tecer escritas vem me transformando enquanto sujeito que estuda, trabalha, pesquisa e faz ciência. A metodologia do ensaio teórico facilitou a aproximação do tema com os eixos cognição, tecnologias e instituições. Ao separar os campos por tópicos, eu me desafiei a detalhar cada eixo e depois estabelecer a relação entre eles no meu projeto de pesquisa, quando percebi melhor como esses eixos se inter-relacionam nos estudos base da pesquisa.

Em vista dos argumentos apresentados, foi notório uma relação do tema e objeto de pesquisa com o campo transdisciplinar da cognição, tecnologias e instituições, pois ficou evidente que o projeto fará um diálogo entre diferentes áreas do saber, mencionando autores da filosofia, sociologia, psicologia, educação, enfim, que irão trazer suas contribuições epistemológicas na pesquisa que vem sendo construída.

## REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larosa, Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: Revista Brasileira da Educação, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.
- FOUCAULT, M. **Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2003.
- FOUCAULT. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Campinas: Papyrus, 1999.
- LATOURETTE, Bruno. **A esperança de pandora**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 34.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MATURANA, Humberto. **Transformación**. Santiago: Dolmen, 1999.
- MORAN, J.M. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- VARELA, Francisco. **Conhecer: as ciências cognitivas, tendências e perspectivas**. 1.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Francisco Souto de Souza Júnior**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5064377445535415>.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2599-0023>.

E-mail: [franciscosouto@ufersa.edu.br](mailto:franciscosouto@ufersa.edu.br)

### **Maria de Fátima de Lima das Chagas**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3492749510312439>.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7979-678X>.

E-mail: [fatima.lima@ufersa.edu.br](mailto:fatima.lima@ufersa.edu.br)

### **André Duarte Lucena**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7962180105561573>.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0181-4260>.

E-mail: [andre lucena@ufersa.edu.br](mailto:andre lucena@ufersa.edu.br)

### **André Luiz dos Santos Paiva**

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8251893992810416>.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1887-9960>.

E-mail: [andre.paiva@ufersa.edu.br](mailto:andre.paiva@ufersa.edu.br)

**Endereço**

Biblioteca Orlando Teixeira (BOT)

Editora Universitária da UFERSA (EdUFERSA)

Av. Francisco Mota, Campus Leste)

Bairro: Costa e Silva | Mossoró, RN | CEP: 59.625-900 | Telefone: (84) 3317-8308/ 1005

Portal: <https://periodicos.ufersa.edu.br/atena> | E-mail: [periodicos@ufersa.edu.br](mailto:periodicos@ufersa.edu.br)

**Composição da Obra**

Dimensões: A4

Característica: Digital

Formato: PDF-A

Números de páginas: 161 f.

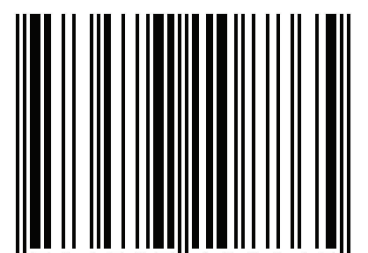
Paleta de cores: Colorido

Estilo da fonte: Calibri



ISBN: 978-65-87108-86-5

**CBL**



9 786587 108865